



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –**  
**CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**JOSIMÁRIO MARQUES DOS SANTOS**

**DESAFIOS DA JUVENTUDE DO CAMPO NA COMUNIDADE DO**  
**RIACHÃO MUNICÍPIO DE LAJE – BA**

AMARGOSA-BA

2019

**JOSIMÁRIO MARQUES DOS SANTOS**

**DESAFIOS DA JUVENTUDE DO CAMPO NA COMUNIDADE DO  
RIACHÃO MUNICÍPIO DE LAJE- BA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Licenciatura em Educação do Campo -  
Ciências Agrárias da Universidade  
Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB,  
Centro de Formação de Professores -  
Amargosa/BA sob orientação da  
professora Ms. Janaine Zdebski da Silva

AMARGOSA -BA

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

Monografia apresentada por Josimario Marques dos Santos como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo – Ciências Agrárias do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Aprovado em 17 de Agosto de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**



**PROF. JANAINE ZDEBSKI DA SILVA (ORIENTADORA)**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



**PROF. ANDRÉ SANDES (AVALIADOR)**  
**CERJA**



**PROFª. ALINE DOS SANTOS LIMA (AVALIADORA)**  
IFBAIANO

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso as minhas avós:

Maria de Lurdes Silva dos Santos (*In memória*)

Maria Celina da Conceição Marques (*In memória*)

## **Agradecimentos**

Com muita alegria e esperança que finalizo este trabalho de Conclusão de Curso não foi fácil chegar até aqui, recordo momentos de alegrias e tensos que fizeram parte desta trajetória, mas que serviram como aprendizado e para que eu sempre acreditasse nesta caminhada. Tendo certeza que Deus o criador que quer o bem de todos aqueles que ele o sonhou com diz o texto bíblico em Jeremias 1, 5-6 “antes de formar você no ventre de tua mãe, eu o conheci; antes de você ter dado a luz eu o consagrei”. Por tato creio que Deus tudo conduziu ate aqui e continua.

Recordo esta trajetória com muita gratidão no coração por todos aqueles que sonharam comigo neste processo de formação que tem as mãos de muitas pessoas, portanto agradeço primeiramente a Deus pela minha vida e pelas providências que ele colocou neste processo por muitas pessoas principalmente minha família meu pai José Marques dos Santos, e minha mãe Cleuza Silva dos Santos, e meu irmão Josivam Marques dos Santos. A meus tios e primos, e amigos que torceram e incentivaram nesta caminhada, e a minha professora Julieta Andrade do ensino Fundamental que sempre incentivou nas suas aulas de ciência a estudar apontando a sua história de vida como exemplo da mesma forma o professor André Sandes no ensino médio nas suas aulas de sociologia.

A professora Aline Lima do Instituto Federal Baiano de Santa Inês pelo incentivo e dedicação do seu tempo dando dicas e o empreste de materiais para que eu estudasse para o vestibular e aos colegas veteranos do curso da Educação do Campo pelo incentivo e companheirismo a todos colegas da Educação do Campo de Laje pelo convívio principalmente Núbia, Cosmerina e Cristiane e os demais colegas de convivência de apartamento, também os demais colegas que construir laços de amizade e companheirismo ao logo deste processo.

Agradeço ao sindicato de Laje pela disponibilidade do espaço da internet para que os trabalhos do tempo comunidade fossem realizados também a Neuza vizinha da minha comunidade que abriu as portas de sua casa disponibilizando a internet para também fazer pesquisa e enviar trabalho, a Prefeitura Municipal de Laje representada pela Secretaria de Educação e o Setor de Transporte por muitas vezes disponibilizar o

carro para que estivesse em Amargosa e vim pra casa nos finais de semana também o padre Jurandir pelas caronas.

Agradeço também a todos meus professores do curso pelo incentivo na pessoa de Janaine Zdebski da Silva, pela disponibilidade e paciência em ser a minha professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e aos 20 jovens da minha comunidade que se disponibilizou para fazer parte da minha pesquisa. Em fim agradeço a todos que fizeram parte desta trajetória de forma direta ou indiretamente finalizo com as palavras de Cora Coralina:

### **Sou feito de retalhos**

Sou feito de retalhos.

Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...

Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...

Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também.

E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...

Haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma.

Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.

E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de “nós”.

## **Lista de siglas**

ASCOMARI – Associação Comunitária dos Moradores e Agricultores do Riachão  
COOPAMIDO - Cooperativa de Produtores de Amido de Mandioca do Estado da Bahia  
ONU - Organização das Nações Unidas  
CONJUVE - Conselho Nacional de Juventude  
CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
EFA - Escola de Família Agrícola  
FETRAF - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar  
GTJRPP –Grupo de Trabalho de Juventude Rural e Políticas Públicas  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário  
MEC - Ministério da Educação e Cultura  
MST - Movimento Sem Terra  
NPT – Linha Nossa Primeira Terra  
ONG – Organização Não Governamental  
PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego  
PJR - Pastoral da Juventude Rural  
PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
RJNE - Rede de Jovens do Nordeste  
SNJ – Secretaria Nacional de Juventude  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

## Resumo

Esse trabalho tem como objetivo identificar as motivações e desafios da juventude que permanece na zona rural da Comunidade do Riachão em Laje, situada no território da Vale do Jequiriçá, Centro Sul da Bahia. No intuito de compreender o conceito de juventude e a sua permanência no campo, para isso realizamos um levantamento bibliográfico estudando o conceito de juventudes e sobre a contextualização do município de Laje e da referida comunidade. Por meio desta pesquisa analisamos os motivos da permanência dos jovens no campo e os desafios que são enfrentados pela mesmo que deseja permanecer no campo, tendo as bases teóricas voltadas para o contexto juvenil para melhor aprofundar este conceito. A pesquisa se configura como pesquisa qualitativa que se utiliza da aplicação de questionário, onde a coleta de dados foi realizada com 20 jovens da comunidade do Riachão com faixa etária entre 15 a 29 anos, onde os participantes disponibilizaram seus dados identitários, escolaridade, o tempo de moradia na comunidade e apontaram as suas percepções sobre o significado do que é ser jovem assim como o desejos de continuarem no campo, sua relação com a escolarização e também os motivos e as dificuldades de permanência no Riachão. Deste modo, os sujeitos da pesquisa destacaram a sua participação nas organizações que evoluem a comunidade e atuação e as suas opiniões sobre os motivos pelos quais os jovens desistem de viver no território camponês. Fica evidente o desejo de alguns deles permanecerem no campo tendo as relações familiares e o contato com a natureza e a tranquilidade de se viver no campo como uma possibilidade de sobrevivência, mas também a falta de políticas públicas de geração de renda como principais dificuldades de permanência tendo a renda como um dos principais motivos.

**Palavras-chave:** Juventudes; Juventude Camponesa; Comunidade do Riachão/Laje-BA.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
<b>1. CAPÍTULO I - A JUVENTUDE CAMPONESA .....</b>	<b>14</b>
1.1 O CONCEITO DE JUVENTUDE.....	14
1.2 A PERMANÊNCIA DOS/AS JOVENS NO CAMPO.....	24
1.3 O DESAFIO DE SER JOVEM NO CAMPO BRASILEIRO.....	35
<b>2. CAPÍTULO II – O MUNICÍPIO DE LAJE/BA.....</b>	<b>41</b>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	41
2.2 A COMUNIDADE DO RIACHÃO.....	48
<b>3. CAPÍTULO III - A JUVENTUDE DA COMUNIDADE DO RIACHÃO/LAJE- BA: DESAFIOS E MOTIVAÇÕES DA PERMANÊNCIA NO CAMPO.....</b>	<b>50</b>
3.1 A JUVENTUDE LAJISTA.....	50
3.2 A JUVENTUDE NA COMUNIDADE DO RIACHÃO: DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
APÊNDICE .....	68
REFERÊNCIAS .....	73

## **Introdução**

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema de estudo a questão da juventude camponesa. Direcionamos nossa análise para os desafios deste público que permanece no campo no caso específico da Comunidade do Riachão, no Município de Laje-BA, no intuito de compreender os anseios da juventude que permanece no campo na referida comunidade. Sabendo que o aumento do êxodo rural é um fato preocupante e muito debatido nos últimos anos. No entanto, ele se evidencia pelo fato da negligência das políticas públicas destinadas ao campo que garantem os direitos sociais necessários a vida com dignidade ao jovem camponês que pode contribuir no sentido de diminuir o afastamento dos jovens no campo.

Apontamos aqui a relevância deste tema da juventude camponesa. Abordar em um trabalho acadêmico a juventude Lajista e em especial a juventude da comunidade do Riachão, filhos de agricultores que vivem no campo e quais as necessidades de sobrevivência que enfrentam neste espaço nos é bastante instigante e gratificante ao compreendermos o campo como espaço de vida, mas que muitas vezes, não possui políticas específicas destinadas para a juventude e a agricultura familiar.

Pensando as juventudes como uma categoria social, de diversos grupos que estão no mundo em diferentes contextos, que possuem sonhos e perspectivas para o futuro, nos dispomos a compreender um destes grupos, compreendendo que ele integra as juventudes da classe trabalhadora, neste caso, do campo. Neste sentido, temos como problema de pesquisa identificar quais influências, motivações e alternativas de permanência da juventude na referida comunidade.

Muitas vezes o debate sobre a migração da juventude do campo para a cidade é mais evidente do que o debate sobre a juventude que permanece no campo e quais os motivos que a levam a permanecer. Muitas vezes, nas comunidades rurais, há a presença de jovens que veem o campo como seu espaço de sobrevivência, uma alternativa de vida com diferentes motivações, o que gera as inquietações para a realização da pesquisa. Referindo-se a juventude que permanece no campo uma das questões que orientou este trabalho foi saber quais são as perspectivas de vida dos jovens da Comunidade do Riachão e por que permanecem neste espaço? Tendo esta questão como instigadora nos debruça na compreensão das questões que se relacionam a permanência da juventude no campo, entendendo-o como espaço de vida.

O interesse pela pesquisa se deu por que, enquanto sujeito camponês me vejo diariamente diante dos desafios da permanência no campo, espaço onde nasci e continuo vivendo, tendo uma trajetória de acesso a algumas políticas públicas com projetos de geração de renda, participação em organizações como Sindicato dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar de Laje, a Associação Comunitária dos Moradores e Agricultores do Riachão e o Curso de Licenciatura em Educação no Campo- Ciências Agrárias na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB, mas tenho a comunidade do Riachão como um espaço de vida e permanço na comunidade.

Tendo esta vivência camponesa como determinante em minha vida, construímos como objetivo geral deste trabalho identificar as motivações e desafios da juventude que permanece na zona rural da Comunidade do Riachão em Laje-BA. Pra dar conta deste objetivo geral, desdobramos a pesquisa a partir de objetivos específicos, quis sejam: Compreender o conceito de juventude e de permanência no campo a partir do debate da Educação do Campo; Realizar um levantamento de dados dos jovens que permanecem na Comunidade do Riachão em Laje/BA; Analisar os motivos que levam a permanência do jovem no campo na Comunidade do Riachão em Laje/BA; Analisar os desafios enfrentados pelos jovens que optaram por permanecer no campo na Comunidade do Riachão em Laje/BA.

A construção destes objetivos está colado ao anseio de entender quais motivos levam esses jovens a continuar na comunidade, e assim dar visibilidade a este público no âmbito acadêmico e demonstrar a importância de manter o jovem ligado ao campo, com suas identidades e as contribuições para a sociedade no intuito de materializar e chamar atenção para o tema da juventude camponesa como uma categoria importante a ser pensada no município.

Laje é um município extremamente rural, o total de sua população estimada, em 2019, é de 23.840 habitantes. Parte desta população aproximadamente a 70% reside no campo os dados do ultimo senso aponta que a população Lajista era de 22.201, sendo 16.121 (73%) rural e 6.080 urbana (27%)., a grande maioria vinculados a agricultura familiar, onde o jovem também está inserido neste contexto. Sendo 6.315 que equivale a (28, 4%) 3.246 são homens (51,4%), e 3.069 (48,6 %) mulheres.

No Brasil há 51.330,569 jovens, destes 7.807, 627 estão no campo, que representa 15, 21% da juventude brasileira. A juventude em maior número no campo são na faixa etária de 15 a 19 anos. O Nordeste brasileiro é a região que tem mais presença de jovens no campo, destes 7.807,627 jovens camponeses que existe no Brasil, 3.935.661 estão na região Nordeste, ou seja, 50,40 (ROSA, 2018, p 147).

Diante das representações da juventude no campo os debates acerca desta categoria tem se intensificado a fim de construir políticas públicas que venha atender as demandas das juventudes que ainda é mais presente no meio urbano do que no rural. Para Ferreira (2009), essa situação de invisibilidade da juventude camponesa no que tange as políticas públicas fez surgir um espaço formação e socialização, de lazer e questões educacionais. Essa formação se dá por profissionais protagonizados pela sociedade civil e organizações sociais, como sindicatos, grupos religiosos, entre ela a formação por Alternância, realizada pela Casa Familiar Rural, Escola de Família Agrícola, Programa de Jovens saber da Confederação Nacional dos Jovens na Agricultura e a institucionalização de Conselhos Nacional de Juventude (CONJUVE).

Na comunidade do Riachão, muitos dos jovens participantes da pesquisa veem a importância da sua continuidade no campo e tem este lugar como espaço de vida por meio do contato com a natureza e dos laços familiares. Porém, dos 20 jovens que participaram da pesquisa 8 não desejam continuar residindo no campo por questões de sobrevivência a falta de trabalho e a geração de renda e alternativa de trabalho, este é o principal motivo para a desistência dos jovens em permanecer no campo.

Para o desenvolvimento da pesquisa sobre os desafios da juventude que permanece no campo na comunidade do Riachão realizou-se um levantamento bibliográfico, leitura e estudo de textos, artigos e livros sobre o tema a ser pesquisado. Após a leitura do material, procedemos com a escrita das partes iniciais deste trabalho. Em seguida, nos utilizamos do instrumento de aplicação do questionário (Apêndice 0) aos jovens da comunidade para a coleta de dados, a fim de identificar os motivos que levam os jovens a permanecer no campo, e seus principais desafios.

A pesquisa se caracteriza como quantitativa descritiva por que demonstra as características da população juvenil da comunidade do Riachão, uma vez que os “estudos de descrição de população são os estudos quantitativo-descritivos que possuem, como função primordial, a descrição de certas características quantitativas de

populações como um todo, organizações ou outras coletividades específicas”. (LAKATOS; MARCONI, 1991. p. 187).

Para a realização da coleta de dados de campo aplicamos um questionário na casa dos jovens que se disponibilizaram a participar da pesquisa “o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo” (MINAYO et al, 1994, p 51).

A construção deste trabalho se deu em três capítulos sendo o primeiro A juventude Camponesa abordamos as discussões sobre as juventudes com a finalidade de apresentar a juventude como conceito construído socialmente, que é uma categoria social estabelecida por diferentes contextos, que englobam uma faixa etária após a adolescência dos 15 aos 29 anos e passam a vivenciar novos desafios. Considerando os diferentes contextos sociais enfrentados pelos jovens trazemos neste capítulo dados de uma pesquisa realizada pelo CONJUVE sobre as principais bandeiras de luta das juventudes que participaram da primeira Conferência da Juventude em 2008, em Brasília. Também o debate acerca da migração da juventude camponesa, a invisibilidade dos jovens como uma questão a ser superada tendo as políticas públicas como um fator importante para a permanência da juventude no campo, explicitando a necessidade de construção de algumas políticas destinadas à juventude e a sua participação nos movimentos e organizações sociais.

No segundo capítulo é apresentada a contextualização do município de Laje e a comunidade do Riachão. O município está situado no território do Vale do Jiquiricá com divisa entre as cidades de Aratuípe Amargosa, Jaguaripe, Jiquiricá, Mutuípe, São Miguel das Matas, Santo Antônio de Jesus Ubaíra, Valença e. Caracterizamos a sua população e os meios de sobrevivências nas comunidades e na zona urbana e também trazemos dados importantes da questão agrária que envolve o município destacando a comunidade do Riachão situada aproximadamente a 8 Km do município e algumas questões que envolvem a comunidade.

No terceiro capítulo A juventude da Comunidade do Riachão/Laje-BA: desafios e motivações da permanência no campo apresentamos os resultados da pesquisa realizada com parte da juventude que reside na comunidade do Riachão trazendo os jovens da pesquisa com os dados identitários, escolaridade e indagações acerca dos

motivos da permanência na comunidade apontado as suas falas para ilustrar os dados da pesquisa trazendo os jovens contextualizados em seus espaços. Os dados demonstram que as questões da juventude pesquisada se vinculam com questões gerais e sociais enfrentadas pela juventude brasileira, sobretudo a falta de políticas públicas, a renda e a concentração fundiária como principais fatores para a desistência dos jovens no campo, mas também a sua afirmação e pertencimento enquanto sujeitos camponeses.

Nas Considerações finais trazemos uma síntese dos dados levantados, bem como problematizações e questões que este trabalho nos instiga na continuidade das pesquisas.

## **1. CAPÍTULO I - A Juventude Camponesa**

### **1.1 O conceito de juventude**

O termo juventude na atualidade pode ser caracterizado de vários modos, uma vez que a juventude é compreendida como uma categoria social denominada também por uma faixa etária da vida marcada entre os 15 aos 29 anos, momento em que os jovens se distanciam da fase da infância e passam a vivenciar uma diversidade de novos desafios imbuídos de valores culturais, sociais e ideológicos. Neste contexto, podemos dizer que a juventude é compreendida como uma categoria social que se expressa por meio de um grupo social.

Os termos juventude, mocidade, adolescência, puberdade, flor da idade, novo, nubilidadade, muitos são os termos e conceitos utilizados para se caracterizar esse período da vida. É importante esclarecer que, no Brasil, há um uso concomitante de dois termos: adolescência e juventude. Suas semelhanças e diferenças nem sempre são esclarecidas e suas concepções ora se superpõem, ora constituem campos distintos, mas complementares, ora traduzem uma disputa por abordagens pode-se conceituar a juventude como uma categoria essencialmente sociológica, que indicaria o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adulto na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional (SILVA e LOPES, 2009, p 88).

O termo utilizado para definir a juventude é essencialmente demonstrado pelas concepções de ter saído de uma fase da vida, para entrar em outra, momento em que, os mesmos se preparam para o mundo adulto. O período juvenil pode ser caracterizado como o momento de preparação para o futuro, afirmação do contexto acadêmico e da popularidade. E nesta fase que os mesmos geralmente terminam o ensino médio, e passam a vivenciar o ensino superior, ou o mercado de trabalho, ou até e mesmo o casamento.

Entretanto, ao falar de juventude deve-se considerar o contexto social e econômico onde a juventude está inserida, por que há diferentes contextos onde as juventudes se constituem. Geralmente, alguns autores consideram que os mesmos são jovens ao estarem saindo do ensino médio, porém a depender do contexto, a realidade pode ser diferente, muitos jovens já estão presentes no mercado de trabalho antes mesmo de terminar o ensino médio, outros casam antes de terminar os estudos, ou até mesmo não concluem o ensino médio por uma diversidade de fatores.

Vale ressaltar, que os contextos nos quais a juventude está inserida são distintos por que os mesmos estão dentro de um contexto social econômico e ideológico. Portanto podem-se caracterizar as juventudes por diversos argumentos entre eles podem ser, os jovens excluídos, os que sofrem diversas formas de violência e falta de oportunidades, os que estão estudando que já tiveram acesso a universidade, ao mercado de trabalho, e aqueles que encaram a própria fase como um momento de aproveitar a vida. Outros jovens vivem atentos às causas sociais e demonstram suas concepções de um mundo inclusivo para todos.

Como a juventude não se resume em uma categoria única poderemos utilizar o termo juventudes, por que há diferentes contextos sociais que marcam a vida dos jovens na sociedade, começando pela classe. Neste sentido, uso o termo juventudes por que há jovens na cidade, desde a favela e os grandes centros, na rua, desempregados, jovens na zona rural, sem terra, agricultores familiares, jovens solteiros, casados, estudantes, jovens brancos e negros, são características que se fazem presentes na vida dos jovens.

Neste processo de transição da infância para a vida adulta, as juventudes são marcadas pelo contexto no qual estão inseridos. “Pode-se adotar a perspectiva de uma identidade de juventude coletiva na qual representa um contingente populacional com características comuns ou juventude com um grupo de identidades próprias, em um contexto social, histórico e cultural distinto CASTRO; ABRAMOVAY, 2009, p. 217).”

Desta forma, parte da sociologia, da juventude pode ser considerada como uma sociologia do desvio: “jovem é aquilo ou aquele que se integra mal, que resiste à ação socializadora, que se desvia em relação a certo padrão normativo seja ele estético comportamental e cultural que a própria sociedade impõe ou condiciona os jovens a viverem”. (PERALVA, 1997 apud SILVA, 2015, p. 92).

Na Primeira Conferencia Nacional da Juventude em 2008, onde se perguntava ao jovem como ele se define enquanto jovem<sup>1</sup>. Nesta conferência, realizada em Brasília, estiveram presentes 2.500 delegados indicados para representar diversos segmentos da juventude e movimentos sociais com características distintas. Vejamos abaixo os dados que a tabela 01 indicam.

---

<sup>1</sup> Foi perguntado aos jovens: Pensando nas características de uma determinada faixa etária, o que melhor define o jovem nos dias de hoje (Respostas múltiplas).

**TABELA 01. Percepção dos participantes da Conferência Nacional de Juventude sobre as características dos jovens – Brasília, 2008.**

<b>Definição dos Jovens de Hoje</b>	<b>Porcentagem sobre total de respondentes (%)</b>	<b>Número absoluto de respondentes (N)</b>
A linguagem, a música	37,7	699
O jeito de se vestir e a aparência	34,7	643
Ser questionador/ transgressor/ ousado	30,5	566
Ser criativo/ empreendedor	21,1	502
A consciência, a responsabilidade e compromisso	25,4	471
Buscar adrenalina, correr riscos	23,7	440
A insegurança pessoal e social	22,3	414
A falta de perspectivas	20,4	378
A força e a agilidade	18,6	344
Ser instável emocionalmente	8,3	153
Ser egoísta	6,0	111
Outros	2,9	53

FONTE: Conselho Nacional de Juventude e Secretaria Nacional de Juventude- Pesquisa Políticas de Juventude, Bandeiras e Participação: Perfil, Percepções e Recomendações dos Participantes da 1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude. CASTRO & ABRAMOVAY,

Esse foi um momento de destaque na história dos movimentos sociais e do processo de luta por políticas públicas para a juventude, que contribuiu para a construção de políticas de afirmação e fortalecimento das causas juvenis, e embasamento para a construção de outras conferências para discutir as questões relacionadas à juventude brasileira.

Os jovens que responderam à pesquisa apresentam diversas compreensões do que é ser jovem, de como se configura este momento da vida e de suas percepções sobre este período. O elemento que apareceu com mais destaque nas respostas sobre como se define o jovem hoje foi a partir da característica da linguagem e da música citada por

37,7% dos participantes da Conferencia de juventude. O dado demonstra que este é um forte fator da participação e expressão da linguagem juvenil e os diversos ritmos musicais.

A ligação das juventudes com linguagem musical está diretamente relacionada ao tema das novas tecnologias. Estas, muitas vezes, estão atreladas ao mercado consumidor, que define essas características tendo em vista a venda de produtos direcionados a este público. Neste sentido, as mídias têm desempenhado um papel fundamental na construção da identidade juvenil, muitas vezes, fruto da concepção mercadológica reforçada pelos meios de comunicação atrelados a estas especialidades esta a o jeito de se vestir que tem um jeito próprio do público juvenil correspondente a 34,7% desta categoria.

Dos delegados presentes na Conferência, uma porcentagem de 30,5% identificam como característica do jovem ser questionador, transgressor ou ousado. Parte das juventudes, se auto definem por sujeitos atentos a causas da sociedade compreendendo as diversas realidades da juventude na sociedade compreendemos que os jovens não são seres apáticos, por isso, muitos deles não se conformam com a realidade independente de ser sua ou não, questionam, desejam mudanças e são muitas vezes, os protagonistas da mudança, um exemplo disso é a própria a participação em Conferências, e em outros espaços de garantia de direito especificamente para a juventude. Dentro do contexto da pesquisa, verifica-se que 21,1% da juventude se define como ser criativo que demonstra a sua presença, os mesmos tem um potencial de reinventar e demonstrar a sua ideias com características próprias da juventudes do campo ou da cidade.

Entretanto os jovens participantes indicam ter consciência, responsabilidade e compromisso sendo demonstrado por 25, 4% dos jovens entrevistados na Conferencia. A juventude é uma categoria dentro de uma faixa etária definida por idade, mas não podemos defini-la como todo, por causas das suas características. Parte dessa categoria tem demonstrado na sociedade que tem consciência do seu lugar de pertencimento sabe onde está, e onde quer chegar tem deixado a sua contribuição para uma sociedade de igualdade para todos com muita responsabilidade e compromisso.

Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) apontam que:

Cerca de 50% da população mundial possui até 25 anos. Há 1,2 bilhões de jovens no mundo e a próxima geração (crianças que atualmente têm idades inferiores aos 15 anos) poderá atingir números ainda maiores, em torno de 1,8 bilhões. Atualmente, aproximadamente, 209 milhões de jovens são pobres, 130 milhões são analfabetos, 88 milhões estão desempregados e 10 milhões vivem com o HIV/Aids, evidenciando, portanto, a necessidade de investimentos social na população jovem (ONU, 2005, p. 88).

Os dados da Organização das Nações Unidas apontam que a juventude são seres notados e podem contribuir de forma significativa na sociedade considerando as condições que os mesmo se encontram, principalmente dos jovens pobres que, em 2005, eram 209 milhões e os 130 milhões eram analfabetos, situação essa que precisa ser combatida.

A Organização das Nações Unidas define juventude como a faixa de indivíduos com 15 a 24 anos de idade. O número de pessoas nessa faixa etária tem aumentado desde 1945, chegando a 1 bilhão em 1990. Em 2005, os jovens eram 1,02 bilhão, ou 15,8% da população mundial, trata-se de uma parcela importante da população que, de acordo com projeções da ONU, irá aumentar para 1,4 bilhão até 2025. Destaca-se ainda que mais de 85% dos jovens do mundo vivem hoje nos países em desenvolvimento e que apenas o Brasil é responsável por aproximadamente 36% da população jovem. No Brasil, o contingente de 15 a 24 anos passou de 8,2 milhões em 1940 para cerca de 34 milhões no ano 2000, com uma projeção de mais de 35 milhões em 2020. (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2010, P.24- 26 )

Nesta perspectiva, é inegável perceber que as juventudes estão no mundo e não são seres invisíveis, os dados apontados pela ONU possibilitam reafirmar os desafios da juventude em diferentes contextos na sociedade a serem superados ou já superados em algumas conjunturas. Não podemos definir a categoria juventude em um único termo social. Para isso, a discussão sobre a juventude precisa ser adjetivada considerando o contexto social e econômico dos sujeitos que enfrentam a pobreza o analfabetismo, desempregado.

É possível perceber que o termo juventude é histórico. Davis (1990) “destaca o papel da cultura na ordenação da transformação social, no século XVI, já se reconhecia a juventude uma etapa distinta, os jovens já tinham nesse período sua função em diferentes atividades na comunidade e nas culturas”.

Isso era demarcado na existência de grupos de jovens chamados de abadias que se organizavam para festas e atividades culturais que possibilitavam a inserção da juventude no contexto social e também no fortalecimento da identidade” (SILVA, 2015 p. 44). Ainda de acordo com Natalie Zemom Davis, A mesma autora, Devis, reconhece somente no século XVIII e no século seguinte pode ser identificada a emergência de “tipos modernos” de movimentos e de grupos de jovens, respondendo à percepção da descontinuidade entre a infância e o mundo adulto (sic) (DAVIS, 1990, p. 105).

De acordo com Silva (2015. p, 45) “Tem-se a juventude não como algo dado, mas como um conceito construído socialmente e de diferentes formas, deste modo não há uma evolução histórica linear para tal terminologia, pois existiram e existem diferentes formas de delinear quem seriam esses sujeitos”. Portanto, para caracterizar essa categoria deve-se considerar as características sociais, físicas, psicológicas, de escolarização, dentro da diversidade de contextos.

Sendo a juventude construída socialmente, em determinado momento a própria juventude se coloca como sujeito coletivo capaz de pensar sobre si mesma, sobre os seus processos e vivências, como sujeito que pensa sobre a sua autonomia, independência e sua participação para a melhoria das condições de vida. Portanto é possível perceber que no Brasil, os jovens também têm a sua forma de organização, em grupos de jovens na igreja, nos sindicatos, associações, movimentos como Hip-Hop<sup>2</sup> e outros e assim constroem os seus instrumentos de lutas.

Discutir com os jovens sobre o direito à participação dos mesmos significa, portanto, discutir com os mesmos como sujeitos de direitos, sobre o acesso universal à saúde, à educação de qualidade, ao emprego digno como formas de reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento humano e social (THOLE, 2000, p. 260 apud Sander,(s/d).

Em pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Juventude, em 2008, fica evidente a participação da juventude na sociedade em diversos segmentos e se destacam abaixo suas bandeiras de lutas.

---

<sup>2</sup> Principais bandeiras de lutas da juventude que participaram da Primeira Conferência Nacional de Juventude em Brasília, em 2008 elaborada por CASTRO & ABRAMOVAY 2009.

**TABEL02. Principais Bandeiras de luta dos os participantes da Conferência Nacional de Juventude em Brasília, 2008.**

<b>Bandeira</b>	<b>Porcentagem de jovens %</b>	<b>Número exato de respostas</b>
Educação	22,76	422
Políticas Públicas	7,93	147
Igualdade social	7,12	132
Trabalho	6,20	115
Direitos da juventude	5,61	104
Cultura	3,78	70
Participação	3,67	68
Movimento negro	3,13	58
Juventude Rural	3,02	56
Protagonismo / Autonomia	2,27	42
Meio Ambiente	2,05	38
Passe livre	2,00	37
Outros	1,83	34
Socialismo	1,78	33
Conscientização Política	1,29	24
GLBT	1,29	24
Contra uso de drogas	0,97	18
Esporte e lazer	0,97	18
Segurança / Contra a Violência	0,92	17
Diversidade	0,86	16
Sexualidade	0,86	16
Direito dos deficientes	0,81	15
Movimento estudantil	0,81	15
Meios de comunicação	0,81	15
Saúde Pública	0,76	14

Mulheres / Gênero	0,76	14
Família	0,70	13
Indígenas	0,65	12
Ciência e tecnologia	0,43	8
Religiosidade	0,43	8
PEC	0,38	7
Cidades	0,38	7
Povos tradicionais	0,32	6
Plano Nacional da Juventude	0,16	3
Em branco / nulo	12,	228
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>1854</b>

FONTE: Conselho Nacional de Juventude e Secretaria Nacional de Juventude – Pesquisa Políticas de Juventude, realizado na 1º Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude.

De acordo com os dados da tabela acima, é notória a percepção de que a juventude que participou da Conferência demonstrou estarem atentas às demandas da sociedade, demanda estas que às vezes fazem parte do seu contexto de vida, pois nem sempre existem condições de sobrevivência com dignidade para as juventudes em seus diferentes contextos. Os mesmos desejam dias melhores para sociedade. Neste sentido, se engajam e assumem bandeiras de lutas como a educação assumida por 22, 76,%. A educação é uma bandeira de luta principal por que existe a necessidade dos jovens nessa faixa etária que estão saindo do ensino médio verem a possibilidade de entrar no ensino superior, no mercado de trabalho e adquirem conhecimentos.

Desta forma, a luta pela educação tem se tornado uma bandeira principal entre o público juvenil. Sobretudo no espaço do campo, onde a realidade expressos dados bastantes abaixo em relação aos índices de escolarização nas áreas urbanas. No campo a luta ainda é contra o analfabetismo e para que “matrizes sejam executadas para a elevação do nível psicológico e intelectual da classe trabalhadora camponesa, relacionando seu cotidiano com as questões sociais locais e gerais” (JUNIOR, 2018. p.75).

As políticas públicas se configuram também como bandeira de luta da juventude, conforme apontado na tabela acima. Cerca de 7,93% dos jovens a indicam

como um instrumento de luta da juventude, pois ela possibilita a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, a efetivação de oportunidades de estudo, lazer, o distanciamento da violência por meio do uso e o tráfico de drogas. Os jovens compreendem as políticas públicas como uma das principais bandeiras de luta pela dificuldade de acesso a políticas referentes, por exemplo, a área de lazer, como acesso ao teatro, dança, e esporte, sobretudo a juventude camponesa que tem grandes limitações quanto a essas questões, muitos deles são agricultores e não tem acesso a terra, crédito e assistência técnica.

Os jovens são os protagonistas das lutas por uma sociedade de inclusão apontada pelas bandeiras de lutas pelos delegados da Primeira Conferência de Juventude de diversos Estados brasileiros representando outros jovens com múltiplas características. Dentre elas a igualdade social apontada por 7,12% pelos jovens, assim como o trabalho que foi apontado por 6, 20% dos jovens. Nesta perspectiva, é a organização da juventude em diversos segmentos que favorece novas conquistas e organização que discuta políticas que assegurem os mesmos.

A exemplo a Política Nacional de Juventude Rural e a Secretaria Nacional da Juventude, criada em fevereiro de 2005, que demonstra avanços no sentido de garantir uma política específica para a juventude, de 15 a 29 anos, no Brasil. Esta política se de pela organização deste público, pelos direitos sociais nas diversas organizações juvenil. “Em 2003, tem início uma agenda para a Política Nacional de Juventude através da criação da Frente Parlamentar de Juventude, com o objetivo de acompanhar e estudar propostas de projetos e políticas dos governos para juventude. A partir dela é criada a Comissão Especial de Políticas Públicas de Juventude (CEJUVENT)” (SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE, 2014, p.07).

O Conselho Nacional de Juventude foi construído em um processo de diálogo no período de oito meses entre pessoas dos municípios e estados brasileiros. Esta mobilização evidencia que os jovens têm interesse em participar das construções das políticas públicas por meio da sociedade civil organizada. Um exemplo é o CONJUVE composto por 60 pessoas sendo sociedade civil e poder público.

Nesta percepção fica evidente que ainda há muito que superar, e resistir para que a juventude tenha os seus espaços garantidos sobretudo nos espaços políticos, enquanto espaços que considerem as discussões trazidas acima acerca do debate que constitui a

juventude, considerado o contexto de vida das juventudes. Como já foi sinalizado, compreendemos a juventude como sendo uma categoria sociológica, determinada por uma faixa etária da vida distinta por que não se pode ver a juventude como um todo, devido as características culturais, sociais e materiais, ser diferente numa diversidade de espaço.

Destacamos, neste sentido, o aspecto sociocultural, isso porque as pessoas estão inseridas em uma cultura local que significa e orienta seu modo de viver, “as desigualdades e a fragmentação social refletem na existência de uma grande heterogeneidade de condições juvenis (em termos econômicos, geográficos, culturais, étnicos, de orientação religiosa e filosófica)” (ABRAMO, 2008, p. 05). É em cada grupo e por meio de diversas condições que muitos dos jovens constroem a sua identidade e estratégias de sobrevivência na sociedade, portanto cada juventude interpreta a sua maneira de ser jovem dentro do contexto onde está inserido.

## **1.2 A permanência dos/as jovens no campo**

O debate acerca da migração da juventude que reside no campo para as cidades é um assunto pertinente quando tratamos da juventude rural, nesse sentido é escasso o debate que compreenda o desejo dos jovens de permanecem em território camponês. É necessário que os estudos e pesquisas evidenciem a necessidade de ações na área das políticas públicas para que os mesmos tenham condições de permanência com mais dignidade no campo, também a importância da juventude para o campo.

Para Weisheimer (2005, p. 8), “a juventude aparece como um setor da sociedade extremamente fragilizado, invisibilizado, em um lugar de não reconhecimento, convivendo com diversas situações de “preconceito, marginalidade e exclusão”. Para o autor, “ [...] enquanto os jovens “permanecerem invisíveis ao meio acadêmico e ao sistema político, não sendo socialmente reconhecidos como sujeitos de direitos, dificilmente serão incluídos na agenda governamental” (WEISHEIMER, 2005, p 08).

Por sua vez, para Vera Silva e Terezinha Carvalho a situação de invisibilidade a que está sujeito a juventude brasileira

Se configura numa das expressões mais cruéis de exclusão social, uma vez que dessa forma esses jovens não se tornam sujeitos de direitos sociais e alvos de políticas públicas, inviabilizando o rompimento da própria condição de exclusão. Nesse contexto, a juventude do campo aparece como um setor extremamente fragilizado de nossa sociedade. Enquanto eles permanecerem invisíveis ao meio acadêmico e ao sistema político, não sendo socialmente reconhecidos como sujeitos de direitos, dificilmente serão incluídos na agenda governamental (SILVA & CARVALHO, 2007, p. 7).

É necessário que hajam mais estudos acerca da temática juventude rural, que muitas vezes está associada aos filhos do agricultores familiares que estão em fase de aprendizado e preparação para suceder a família por meio de bens como a terra e o poder da geração. Está é uma ação histórica que perpassam até os dias atuais, embora não estejam tão presentes por que o mundo proporcionou outras visões para a juventude favorecendo outras condições de vida.

Este fato faz com que a representação das juventudes rurais vem sendo modificada, a partir da representação familiar de agricultores que trazem para o debate o assunto das juventudes rurais e o êxodo rural aquele como um dos mais recorrentes que provoca um conflito nos processos sucessórios a vivência de outros contextos pela juventude, o acesso a educação, a cultura urbanocêntrica impulsiona uma tensão entre campo e cidade, a cidade tem se tornado mas visível no que se refere as condições de emprego, cultura, e lazer ao contrario do espaço camponês. “Os jovens rurais não são caracterizados pela condição de apenas filhos de agricultores e tornam-se classe significativa fazendo parte dos estudos rurais, associada a algumas problemáticas específicas, entre elas o êxodo rural e a migração” (CASTRO & ABRAMOVAY, 2009, p 55).

Essa problemática acerca da migração associada a juventude do campo é uma novidade na década de 1990. A juventude torna-se um foco importante para estudos no meio rural, a mesma é colocada como problema e solução. Pois estes passam a ser considerados sujeitos importantes para o futuro da agricultura familiar. A sua migração para a cidade proporciona de certa forma a apropriação da capital no território camponês e a marginalização da juventude pobre da cidade.

Nesse contexto, a juventude passa a ser encarada como uma categoria social com especificidades diferentes por que as características são próprias de cada grupo, estabelecidas no conjunto em que vivem. Segundo Castro & Abramovay (2009, p. 189

apud Silva, 2015, p. 51), os jovens que estão no campo são “pessoas que vivem a experiência do meio rural como jovens. Ou seja, se identificam ou são assim identificados”. São caracterizados como jovens por que estão em fase de transição entre a adolescência para a vida adulta e ainda estando em um contexto histórico que outros jovens, “possuem a especificidade de terem o meio rural como seu espaço de vida, ou seja, como marca de sua situação juvenil” (MARTINS, 2008, p. 15).

As políticas públicas destinadas a essa categoria é muito importante para as condições de vida da juventude que presenciam no dia a dia as dificuldades e desafios de se viver no campo enquanto jovem. Desta forma, no Brasil por um tempo tem se intensificado a disputa acerca das políticas públicas para juventudes camponesas. Mesmo sendo presente e maior no meio urbano, a questão de invisibilidade dos jovens camponeses nas políticas publicas passar a ser entendida como um instrumento de inclusão, visibilidade e tensão.

Neste contexto a educação é o caminho importante para emancipação e formação profissional para os moradores do campo que pense este espaço como um lugar de vida, e que trabalhe este território valorizando a cultura e os saberes existentes. Está é uma demanda construída pela sociedade civil organizada do campo, em diversos movimentos sociais, sindicais e grupos religiosos, como os “Centros de Formação por Alternância (CEFFA’s), Casa Familiar Rural (CFR) e as Escola Família Agrícola (EFA); assim como o Programa Jovem Saber, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG); o Programa Especial de Juventude do Movimento de Organização Comunitária (MOC)” (FREIRE, 2009 *apud* SILVA 2015, p. 51).

O mesmo aconteci em distintos movimentos sociais existentes no campo como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF) os diversos sindicatos quem tem secretarias de juventude, a Via Campesina com o Coletivo de Juventude Nacional da Via Campesina; o Movimento dos Trabalhadores Rurais (MST) que possui coletivos de juventude em nível estadual e nacional; Pastoral da Juventude Rural (PJR); e a Rede de Jovens do Nordeste (RJNE) essas organizações foram e continuam sendo importantes espaços para potencializar ações nos movimentos, institutos, pastorais e Organizações

Não Governamentais (ONG's) voltadas para a juventude do campo (SILVA, 2015, p. 51).

Ao mesmo tempo a participação em grupos organizados por esses diversos movimentos possibilita ao jovem formação pessoal e os torna lideranças para organizações sociais do campo. A juventude tem um papel crucial para a continuidade da luta, para a reprodução e o fortalecimento dos movimentos sociais que estão no campo. A participação dos jovens em ocupações de terra e nas mobilizações em acampamentos, na maioria dos casos envolve um método de formação de lideranças em acampamentos e assentamentos para mobilizações sociais do e no campo. No que tange aos movimentos sociais e organização da juventude a participação dos jovens está associada muitas vezes as possibilidades de acesso a cultura por meio viagens, e atividades que envolvem os movimentos e organizações sociais, bem como da participação ativa dos jovens.

A participação dos jovens nos diversos movimentos citados, bem como em outros espaços organizativos, proporciona uma reflexão dos jovens camponeses sobre a sua condição de vida e uma mudança de atuação em relação a sua condição de sobrevivência no seu local de atuação. Muitas vezes os jovens passam a se mobilizar com outros jovens para refletir sobre a sua condição de vida na sociedade. Sobretudo as jovens mulheres que sofrem mais desafios de viverem no campo em bora sua representação é expressiva nas organizações sociais.

Essas organizações coletivas da juventude possibilitam dar visibilidade à categoria no cenário nacional, demonstrando a sua cultura, suas artes isso evidencia que a juventude camponesa como uma categoria política. Seus diversos grupos e organização muitas vezes tem características e identidades em comum. Suas mobilizações por uma sociedade de inclusão e de direitos, a luta pelo reconhecimento indenitário são importantes para ressignificar a sua categoria na disputa pela legitimidade tornando-a reconhecida por meio da cultura. Em seus textos, Elisa Grana de Castro vem sinalizando como a juventude demonstra a sua autonomia e capacidade de luta e organização expressada por meio da arte onde o mesmo aponta:

A riqueza desse universo de articulações e construções identitárias se expressa através de múltiplas construções, nas músicas, documentos e poesias produzidos e/ou reproduzidos por essas organizações, tais como a disputa pelo reconhecimento: Não é preciso ser filho de doutor, jovem da roça também tem seu valor. Em outra passagem da mesma música, temos: A

esperança de um mundo novo é o jovem, porque a sua força faz o mundo transformar. Jovem do campo e da cidade bem unidos, ninguém vai conseguir pisar. (CASTRO,2009. p 61).

Como fica explicitado na citação cima, várias são as expressões dessa luta da juventude, de sua força e capacidade organizativa, que se demonstram por meio dos diferentes elementos da arte.

Para caracterizar o perfil da juventude que participa de movimentos de organizações sociais do campo no Brasil, em 2009, as autoras Elisa Guaraná de Castro, Maíra Martins, Salomé Lima Ferreira de Almeida, Maria Emilia Barrios Rodrigues e Joyce Gomes de Carvalho intitulada Os Jovens estão indo embora: Juventude Rural a Construção de um ator político realizaram uma pesquisa quantitativa e qualitativa, sobre o perfil dos jovens dos movimentos sociais rurais. Nesta, os autores traçam o perfil da juventude nos eventos nacionais dos movimentos sociais rurais em distintos espaços de participação com temas referentes a idade, sexo, estado civil, composição familiar filhos, origem, religião, cor/raça/etnia, trabalho, acesso à terra, renda, escolaridade, frequência à escola, evasão escolar e lazer. E, ainda, participação política, sexualidade, consumo de drogas lícitas e percepção sobre a permanência no campo.

Os dados apontam que no que se refere aos jovens que participam dos movimentos sociais rurais, o senso comum aponta que em sua maioria que o jovem rural é caracterizado como um homem solteiro com idade até 25 anos. Entretanto, para Castro *et al* (2009) esta pesquisa diversifica o perfil da juventude, os resultados apontaram que as mulheres são maioria nos eventos com faixa etária mais baixa que os homens e também um diferencial nas relações de gênero, estado civil e escolaridade. Sendo parte da realidade dos jovens do campo os casados e os com filhos.

Na realidade da juventude sindicalizada, a idade máxima é considerada até os 32 anos. A idade referida dos jovens sindicalizados não se enquadra nos padrões da juventude definida pela faixa etária. É importante destacar que nos movimentos e pastorais de juventudes não se segue o padrão de juventude definida pela faixa etária, muitas vezes após atingida a idade que caracteriza a juventude, o sujeito muitas vezes, continua no grupo por uma questão de afinidade ou pelo desenvolvimento das atividades nos grupos.

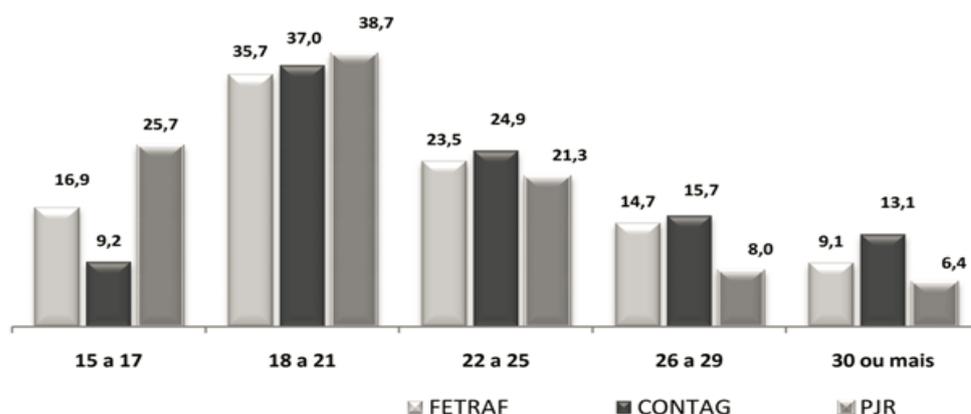
Portanto, afirma Carvalho e Rodrigues (2009 apud castro 2009) que a própria definição de juventude a partir de uma faixa etária é um dos elementos que expressam

as diferentes percepções para se identificar a população juvenil. No caso da juventude dos movimentos sociais que compõem a Via Campesina, a idade, ainda que como caracterização da juventude, não aparece claramente definida, em outra organizações existe uma outra faixa etária de idade. O trecho abaixo traz dados que demonstram a questão da oscilação entre a faixa etária.

A população entrevistada que se identificou como jovem e respondeu ao questionário aplicado no V Congresso Nacional do MST, varia de 12 a 41 anos, e na II Plenária Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – Contag varia entre 18 e 53 anos. Contudo, se adotado o recorte de 15 a 32 anos temos uma maior concentração nas faixas de 22 a 25 anos no caso da Contag e de 18 a 21 anos no caso do MST [...] O corte nos eventos *de juventude* é de 15 a 30 anos ou mais para a população participante e verificamos a concentração em uma faixa mais jovem, de 18 a 21 anos. (CARVALHO; RODRIGUES 2009, p. 71).

Ainda sobre esta questão, o gráfico abaixo aponta os dados citados por Carvalho e Rodrigues (2009 apud Castro2009) possibilitando a melhor compreensão dos jovens a partir da participação de cada faixa etária nos eventos de juventude organizados pelo FETRAF, CONTAG\_ e PJR a partir de dados de 2009.

**Gráfico 01. Participação de Jovens nos eventos *de juventude*, segundo a faixa etária (%) em 2009**



Os dados apontados pelo gráfico acima apontam uma diversidade de juventude que participa de três organizações que tem objetivos próximos no que tange as discussões acerca da juventude. Tendo uma presença maior de engajamentos dos jovens nas organizações a partir dos 18 aos 25 anos na FETRAF, CONTAG e PJR. Dentro da faixa etária que caracteriza a juventude é possível perceber que a menor participação dos jovens é no início e final do período juvenil estabelecido por idade, na PJR esse

critério não parece determinado. A questão de gênero no que se refere a participação ativa da juventude também tem sido pauta destas organizações.

A questão de gênero na sociedade é algo que precisa ser refletido, sobretudo dentro dos movimentos sociais, categoria que evidencia a igualdade, respeito e garantia de direitos as pessoas. No que tange as especificidades da mulher sobretudo do campo que presenciam a negligência dos seus direitos as mesma se colocam nos espaços de organização social no intuito de garantir seus direitos sociais e demonstrar a necessidade de inclusão nos espaços. Esta ação é muito importante para demonstrar que a categoria juvenil não pode ser vista como um todo homogêneo, mas em sua heterogeneidade, a discussão deve-se considerar especificidades, diferenças.

[...] as interpretações sobre a condição juvenil demonstram que esta é uma construção social, cultural e histórica altamente dinâmica e diversificada, o que implica considerá-la uma realidade múltipla, visto que os jovens não formam um todo homogêneo. Quando se consideram as diferenças de classe social, etnia e gênero, por exemplo, percebem-se distinções relativas às posições ocupadas nos espaços sociais – que por sua vez são diferentes entre si – e aos processos de socialização. Nesse sentido, é mais correto privilegiar as noções de juventudes e jovens rurais no plural, uma vez que eles vivem realidades sociais bastante diversas, construindo experiências e identidades coletivas distintas (WEISHEIMER, 2005, p. 26 apud COELHO 2013,p.23).

Neste contexto, é perceptível a identificação da juventude nos movimentos rurais que tem ressignificado a identidade da juventude camponesa. Deste modo, os mesmos têm dado visibilidade a sua categoria rural no âmbito acadêmico e na luta pelas políticas públicas. É possível perceber que o jovens camponeses organizados têm edificado um processo de afirmação como ator político nas tomadas de decisão dentro dos movimentos sociais e em ambiente de poder público.

É um tema recente, a juventude rural tem vivenciado esse processo de reconhecimento como uma unidade geracional. Mas ao mesmo tempo se formando como um grupo social sólido que se expressa através de eventos e formas organizativas de juventude, tornado-o mais visível nos distintos movimentos sociais (CASTR e MARTINS, 2009, p. 167).

As demandas sociais da juventude são reveladoras para percebemos as formas como os mesmos se identificam no processo de constituição da realidade social brasileira trazendo para o debate diversas realidades que perpassam pelo cenário rural brasileiro. Entre elas as questões de gênero, educacional, cultural e social que envolve a sua realidade.

Como afirmam Simonetti & Souza (s/d), esses debates têm sido relacionados as questões como acesso à terra, educação, uso dos transgênicos, agroecologia, soberania alimentar, modelo agropecuário, agronegócio, crédito especial para a juventude, agricultura camponesa e política camponesa, Ou seja, essas são as temáticas que estão presentes nas agendas de discussão e nos congressos realizados pelos coletivos e juventude e demonstram o grau de profundidade de discussão e de inserção desses coletivos na produção de conhecimento.

Diante deste contexto, os jovens se auto afirmam e se tornam autores da construção das políticas públicas e ações voltadas para a sua realidade. Entre algumas conquistas estão o “Conselho Nacional de Juventude, órgão de representação pela sociedade civil e governamental responsável pela elaboração de algumas ações, uma delas é o Plano Nacional de Juventude responsável pelas ações voltadas para a juventude rural”(SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE ,2014, p,6) . Estes conselhos têm como objetivo “proporcionar propostas de fortalecimento e articulação entre as diversas políticas públicas para construção do pacto da juventude, no que se refere às demandas e necessidades da juventude rural, mediante proposições de representantes governamentais e da sociedade civil”.(Secretaria Nacional de Juventude 2014. p,6).

Entre outros elementos levantados pela Secretaria Nacional de Juventude, foi o Grupo de Trabalho de Juventude Rural e Políticas Públicas – GTJRPP, criada com a finalidade de “fortalecer o diálogos com a sociedade governamental e a sociedade civil para construir políticas públicas, fortalecer a institucionalização da agenda do Governo Federal e acompanhar as pautas voltada para juventude rural” (SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE 2014,P.6)

A institucionalização da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), proporcionou o diálogo com demais instituições governamentais que determinaram ações em forma de políticas públicas para o campo como a Linha Nossa Primeira Terra (NPT) juntamente com a participação dos movimentos sociais entre ele A CONTAG, MPA, FETRAF e PJR, e pelo governo o Ministério da Fazenda e SRA-MDA. A linha NPT foi um programa destinado aos jovens filhos de agricultores estudantes nas escolas agro técnicas e centros de formação com alternância.

Também o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

(PRONAF), criado 2003 que tem como objetivo financiar projetos individuais e coletivos, para gerar renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. No intuito de motivar a permanência da juventude rural no campo financiado pelos Banco do Brasil, Banco da Amazônia e pelo Banco do Nordeste. Dentre outras políticas públicas destinadas a juventude Rural pela SNJ estão a:

Chamada Pública, em 2012 foi seleção de entidades executoras de assistência técnica e extensão rural com jovens rurais para os Estados do Espírito Santo, Bahia, Piauí, Amapá, Pará, Rondônia e Goiás, atendendo 07 (sete) lotes, atendendo a 4.550 (quatro mil quinhentos e cinquenta) jovens rurais. Como objeto de selecionar entidades executoras de serviços de ATER com jovens agricultores, por meio de atividades individuais e coletivas( SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE 2014, p.14)

Também, em 2003, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), criou o programa Arca das Letras com implantação de bibliotecas para facilitar o acesso a livros e informação no meio rural brasileiro. “Para facilitar a leitura, esse programa instalou na casa dos agentes de leitura ou nas sedes de uso coletivo (associações comunitárias, pontos de cultura, igrejas), para contribuir com o trabalho, pesquisa e lazer das populações jovem do campo”. (SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE, 2014,p.15).

Outro Programa que merece destaque é segundo a Secretaria Nacional de Juventude:

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que tem como missão ampliar nível de escolarização formal dos trabalhadores rurais assentados, o Pronea capacita educadores, para atuar nas escolas dos assentamentos, e coordenadores locais, que agem como multiplicadores e organizadores de atividades educativas comunitárias entre ele esta a Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Médio e Técnico Profissionalizante, Ensino Superior Destinado a garantia de formação profissional, mediante oferta de cursos de graduação e pós-graduação, que qualifiquem as ações dos sujeitos que vivem e/ou trabalham para a promoção do desenvolvimento sustentável dos assentamentos. (SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE 2014, p.16).

Dentre as políticas públicas citadas, o Pronea é um política do governo federal pautada pelos movimentos sociais mais especificamente o MST que tem um papel importante na formação da juventude camponesa, sobretudo os da reforma agrária. Para atender e formar profissionais que atendam as escolas do campo pois não basta que os camponeses tenha só o acesso a terra para ter acesso a terra e preciso que aja condições de sobrevivência por tanto a educação e fundamental. “Pode-se afirmar que a presença dos camponeses como sujeitos coletivos de direito, no ambiente acadêmico tem

fortalecido a perspectiva de novas praticas no campo do ensino e da pesquisa”. (CALDART & FRIGOTTO, 2012, p. 632)

O Pronera possui grande importância porque se configura como uma política que prima pela autonomia dos movimentos na condução dos processos pedagógicos, teve grande visibilidade nos últimos anos e atualmente sobrevive com poucos recursos, é um programa essencial porque tem a juventude rural como público alvo. A partir de 2003 foi notado um aumento do programas principalmente na esfera da educacional e também de crédito rural. Sendo os seguintes ministérios responsável Ministério do Desenvolvimento Agrário(MDA) Ministério da Educação e Cultura(MEC) e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) Castro *et al*, (2009). Porém, nos últimos anos o montante de recursos destinados a estes programas tem sido bastante escassos.

Dentre outras políticas destinadas a juventude está o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), também uma política do governo federal formalizada pelo próprio governo destinada ao campo sem envolvimento dos movimentos sociais na formalização desta política, o que pode ocasionar na prevalência da lógica estatal nas ações.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC Campo, destinando-se também os trabalhadores rurais, povos e comunidades tradicionais, além de assentados da reforma agrária, fruto de uma parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Ministério da Educação (MEC) (SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE 2014, p.19).

Esta política destinada aos trabalhadores rurais se coloca como espaço de contradições no contexto camponês: “O Pronatec Campo se insere em um contexto político de contradições, de avanços e retrocessos das demandas históricas da população do campo, dentre elas a Educação do Campo (AZEVEDO e SANTOS,2018, p 2)

Entre outras ações para a juventude estão O Programa Info Jovem, O Programa Pontos de Cultura , Pronacampo, ProJovem Campo - Saberes da Terra, Plano Nacional de Juventude e Meio Ambiente, Programa de Apoio à Conservação Ambiental Bolsas verdes, PRONAF Jovem Pesca e Aquicultura, ProJovem Trabalhador Fortalecimento de redes juvenis de economia solidária, Estatuto da Juventude aprovado pelo Projeto de Lei nº 4.529 de 2004, que se configuram como um conjunto de regras e normas legais que propõe uma série de diretrizes para as ações do estado em relação as políticas de

juventude. Embora todas as ações mencionadas sejam destinadas a juventude ainda é perceptível que muitos jovens não tem conhecimento a respeito destas políticas publicas.

Não é possível garantir se existe um direcionamento claro quanto a uma política de Estado voltada para a juventude rural nas últimas décadas, mas é possível constatar que a juventude rural como público alvo de políticas públicas não tem sido priorizada nos ministérios e seus programas, porém a intensificação de programas a partir de 2003 pode ser um indicativo de mudança de cenário. (CASTRO et al ,2009, p.8)

Entretanto esse cenário tem mudado a partir do ano de 2016 com a mudança de governo, e o avanço do conservadorismo a sociedade tem vivido alguns retrocessos como a redução dos recursos da educação, o enfraquecimento do Pronaf, programa que já tinha algumas dificuldades de acesso como o PRONAF jovem e mulher e outras ações que venham a fortalecer a juventude.

### 1.3 O desafio de ser jovem no campo brasileiro

Tendo as juventudes como uma faixa etária demarcada entre 15 aos 29 está categoria histórico social em construção, a juventude é um termo usado para categorizar uma parte da sociedade geralmente pela faixa etária usado pelo senso comum, também pela academia e espaços políticos desde o século XIX, com maior impulso nos debates a partir do século XXI. Como indicamos anteriormente, pode-se trabalhar com o termo juventudes, considerando os sujeitos que vivenciam diversas realidades entre elas a do campo brasileiro.

Entre os desafios de viver no campo por um tempo destacamos o desafio da invisibilidade que já esteve mais presente no mundo acadêmico. Os estudos de Weisheimer (2005, p. 9) apontam que matérias relacionados a juventude do meio rural não foram uma produção significativa em relação a volume, “Não chegando a compor quatro trabalhos por ano no período de 1990 a 2004. Logo, confirma-se que os jovens rurais têm estado invisíveis para a maioria dos pesquisadores brasileiros, constituindo-se em um objeto ainda pouco estudado”

(...) a juventude rural é percebida como uma categoria específica, e não na perspectiva de jovens e rurais. É uma categoria minoritária “dentro” da juventude. Quando retomamos os dados d PNAD8 essa análise faz algum sentido. Os dados apontam que a população de 15 a 29 anos é de 49 milhões de pessoas e representa 27% da população. Por outro lado, 4,5% seriam jovens rurais. No entanto, ainda que pareça pouco no universo total, estamos falando de 8 milhões de pessoas. Isso sem entrarmos na

problematização da própria definição de rural e urbano. Assim, se fossemos pensar a juventude rural como categoria *específica* e de pouca expressão numérica na sociedade brasileira, mesmo esse eixo deveria ser revisto. É uma população de 8 milhões de jovens! Nesse sentido, a invisibilidade que marca a juventude rural deve ser problematizada. (CASTRO, 2007, p. 129 apud SIMONETTI e SOUZA, s/d, p 12)

A juventude rural é uma categoria social que tem o seu modo de vida. Os jovens são indivíduos que estão em fase de projetar o futuro acompanhados de estratégias de ações variadas. Mesmo no campo, os jovens não formam um todo homogêneo considerando as diferenças de categoria social, etnia e gênero. A exemplo, existem distinções referentes às posições ocupadas nos espaços sociais – que são diversas entre si nos processos de socialização. “Nesse sentido, é mais correto privilegiar as noções de *juventudes* e *jovens rurais* no plural, uma vez que eles vivem realidades sociais bastante diversas, construindo experiências e identidades coletivas distintas” (WUEISHEINER, 2005, p. 26)

Uma dessas distinções se dá nas diferenças de gênero, entre rapazes e moças durante a infância e se intensifica na fase da juventude. Essa diferença se torna mais presente na agricultura familiar, já que os pais depositam suas expectativas no futuro dos filhos, sobretudo no mundo do trabalho. No campo, o trabalho voltado para a agricultura familiar se torna um desafio para a sucessão familiar também a modernização da agricultura familiar no meio rural e a falta de políticas públicas. O avanço da indústria da agricultura no campo concentra cada vez mais a terra para a sobrevivência das famílias camponesas.

Diversos fatores impossibilitam a inclusão dos jovens que vivem no campo no campo profissional, entre eles e a falta de caracterização dos mesmos como agricultores. A vida da juventude camponesa está imbuída de variadas situações, a exemplo a propriedade da terra para trabalhar. Para Lima (2017) aquele que não tem terra para trabalhar ou vivem com uma quantidade incompatível, resiste a luta pela terra| no dia a dia plantando. Também outros problemas que abrangem a vida da juventude como a pobreza e a violência e falta de oportunidade no mundo do trabalho.

A educação *para* os povos do campo, passou a ser condicionada para a modernização e mecanização rural. Desta forma muitas vezes, a educação está condicionada a favor do mercado de trabalho, ou seja o trabalho moderno técnico e industrial. Em grande parte das escolas, o ensino se baseia em concepções

urbanocêntricas , o currículo é voltado para a urbanização, gerando impacto na vida no campo, pois as crianças passam a ver a cidade, como um ambiente moderno e o campo como o lugar atrasado e sem condições de sobrevivência. Essa perspectiva, gera um impacto na diversidade cultural e na forma de organização dos sujeitos, especialmente quando os mesmos trabalham e sobrevivem no campo, já que esse espaço acaba se configurando erroneamente como o lugar do ignorante ou quem não quer nada com a vida.

Na maioria das vezes, os jovens que vivem no campo sofrem com as imagens pejorativas sobre o mundo rural associado ao imaginário da população urbana, principalmente quando o mundo rural é tratado como o lugar do atraso, cujas pessoas são adjetivadas como roceiros, peões aqueles que não moram bem. Muitas vezes, os jovens são deslegitimados a ficarem no campo pelos seus próprios pais, que as vezes tem a mente voltada para os espaços urbanos, que veem no campo a falta de políticas públicas que favoreçam viver com mais dignidade neste espaço, contribuindo para a falta de motivação para viver no território camponês.

Neste sentido, a educação escolar tem um papel importante no sentido de contribuir para que os jovens construam o pertencimento do seu lugar e possam ver o campo como um espaço de vida. Muitas vezes os seus pais não tem consciência da importância de viver no campo por que esse espaço é pouco valorizado, as políticas públicas demoram a chegar ou sequer chegam e os mesmos tiveram a educação negada que é o instrumento que pode afirmar o campo como espaço de sobrevivência com dignidade.

A escolaridade das pessoas com mais de 15 anos no meio rural é de 4,5 anos, no meio urbano chega aos 7,8 anos com as maiores taxas nos municípios do Norte e Nordeste brasileiro. Demonstração que a garantia do ensino fundamental, obrigatório e gratuito inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria conforme fixado no inciso I, artigo 4º, da LDB não vem sendo cumprida no campo. Neste sentido não basta garantir a educação é preciso de um projeto educacional que valorize o meio rural e organizar os jovens para se desenvolver como agricultores familiares (ARAÚJO 2012, p. 251).

O número de analfabetos em área rural é sempre maior entre todas as idades do que nas cidades, especialmente entre meninos de 5 a 11 anos, e entre os que têm 24 anos ou mais. Há muitas pessoas sem acesso a escolarização ou somente com o nível fundamental incompleto no campo. Para os demais níveis de alfabetização (fundamental completo, médio incompleto, médio completo, superior incompleto, superior completo),

os jovens das cidades possuem maiores chances de que os jovens que convivem no campo. “Sobretudo os homens, geralmente as mulheres frequentam mais a escola em relação a eles, isso demonstra que é preciso um forte esforço para melhorar a qualificação no campo”. (CASTRO & LIMA 2013, p. 21)

Muitas vezes a juventude rural tem consciência do seu lugar de pertencimento e se auto afirma enquanto sujeito do campo que precisam construir os seus espaços como um lugar de vida mais digna para a sua sobrevivência. Para isso a Educação do Campo tem um papel fundamental, pois “Não basta ter a escola especificamente mas uma escola que valorize a cultura produzida por meio das relações sociais mediada no envolvimento com a terra, para que ela se torne um fenômeno da realidade como afirma” (CALDART, 2012, p.257 apud QUEIROZ 2015, p.12).

Para Marin (2008), a Educação do Campo tem a sua importância para a formação da juventude, ajá vista a mesma tem a proposta de incorporar o currículo para que os sujeitos que vivem em espaço da floresta, da pecuária, agricultura familiar, ribeirinho, extrativista, possibilitam a valorização do seu lugar a afirmação de seu espaço como um lugar de organização e sobrevivência. Em grande parte das escolas destaca-se a realidade camponesa no Brasil de uma forma multifacetada e de diferentes concepções, tomada, muitas vezes, como Educação Rural que entende a realidade campesina a partir da oposição entre urbano e rural e compreende uma educação *para* os sujeitos do campo e não *com* eles.

Na oposição entre campo e cidade, a vida no campo é tida como atrasada e rudimentar, esta lógica acaba favorecendo a diminuição da juventude no campo. Portanto pensar a educação requer entender o campo como um lugar de vida, diferente das concepções colocadas pela educação rural. Esta última contribui para inserção e apropriação do agronegócio no campo que concentra e domina a terra, tecnologia de produção e as políticas de desenvolvimento causando poluição, desmatamento tendo a produção voltada para a exportação com a perspectiva do lucro como dominante. Neste sentido, a Educação do Campo tem sido importante pois a mesma

[...] faz o diálogo com a teoria pedagógica com a realidade dos camponeses e do conjunto de população trabalhadora do campo buscando uma formação humana e de construir uma educação do povo no campo e não apenas com eles nem para eles. Ela se pauta da pedagogia crítica com objetivos políticos de emancipação de luta por justiça e igualdade social. Por tanto a mesma não é uma simples ação pedagógica, e sim um conjunto de ações que envolve a

participação popular a construção coletiva da sociedade CALDART (2004 apud BORGES 2012, p 213).

A Educação do Campo não busca distanciar as pessoas do campo, é justamente pensar o campo como espaço de vida a partir do protagonismo dos sujeitos do campo, pelos próprios trabalhadores, em diferentes espaços, na Associação, no sindicato, na escola e em outros movimentos de organização do campo. Por isso ela é fenômeno da realidade e são nestas realidades que os jovens estão inseridos e por meio dela se afirmam como sujeitos de direito. A partir da organizações e mobilizações, os jovens passam a entrar na agenda do governo e os mesmos passam a entender que não foi bom para os jovens rurais que deixaram para traz suas comunidades. Nesta perspectiva, compreendem que será melhor que os mesmos continuem a realizar seus trabalhos em suas comunidades com condições para que os mesmos se mantenham com dignidade no campo.

Uma pesquisa realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, para melhor compreender a juventude, suas necessidade e dificuldades, apontou que dentre a população brasileira “ existem mais mulheres (83,63 milhões) do que homens (77,20 milhões) vivendo nas cidades; na área rural há 14,32 milhões de mulheres, para 15,51 milhões de homens. Esta é uma das razões que provavelmente faz com que os rapazes saiam para a cidade”. (CASTRO, SARMENTO et al 2013, p. 20)

Nesta perspectiva a pesquisa aponta, que os homem têm maior representação nas casas do campo responsáveis pela área rural com porcentagem de 82%, as mulheres apenas com 18%, já em relação a área urbana a mulher tem maior representação, com 36,3% , o que evidencia que a maior parte das terras estão em nome de pessoas do sexo masculino. A agricultura é o meio de sobrevivência da maioria dos homens no meio rural, os homens são tradicionalmente escolhidos para herdar a terra da família. Trabalhar na terra e sobreviver no campo com dignidade perpassa por um fator que pode ser determinante: a distribuição de terra - que influencia diretamente na permanencia ou a saída dos jovens camponeses.

Dados apontam que em 2006, havia 67% de homens e 33% de mulheres trabalhando na agricultura. Esta proporção de homens aumentou para 69,3 %, em 2009, ao mesmo tempo em que diminuiu a de mulheres para 30,7%. (CASTRO, LIMA et al 2013, p. 21) Geralmente os jovens do sexo masculino procuram a sua independência

financeira mas cedo ao contrario das mulheres deixando de estudar e ao passar do tempo não deseja mas voltar muitas vezes pelo fato dos mesmos já terem adquirido família e esta mas envolvido no mundo do trabalho na agricultura familiar.

A grande maioria dos jovens do sexo masculino com idade dos 25 ao 30 anos tem o desejo de continuar a sua vida profissional na agricultura familiar . Fato associado a sucessão hereditária e o nível educacional em sua maioria os rapazes cursaram ate a 4ª série do ensino fundamental. Enquanto os mais novos estão estudando - e possivelmente se preparando para deixar o meio rural – estes não vêem perspectivas promissoras fora da agricultura e são os candidatos naturais à sucessão da propriedade dos pais. Sua vida já está organizada em torno do estabelecimento familiar, as relações sociais estão construídas levando em consideração sua condição de agricultor. Além disso, sua preferência em permanecer na agricultura parece se apoiar na percepção realista de que sua condição educacional não permite vislumbrar um futuro promissor fora do meio rural e da agricultura. (FERRARI E ABRAMOVAY, s/d. p, 240)

Numa pesquisa realizada em Santa Catarina por Divan Luiz Ferrari, Milton Luiz Silvestro et al realizada em 1998 e 200, tratando das questões relacionadas à perspectiva dos jovens filhos de agricultores, aponta que os jovens com menos de 25 anos muitos só frequentaram o ensino fundamental e demonstram interesse de continuar no campo, além disso, que entre esse segmento existe o desejo de sobreviver da agricultura. No entanto, esse desejo vem sendo substituído por outras possibilidades nos jovens mais novos. Para uma parte dos jovens da pesquisa a agricultura é vista como uma alternativa em meio a outras possibilidades. Além disso, a escolha da profissão está associada a classe social dos seus pais. Entretanto, a permanência da juventude também está agregada a participação do trabalho mais constante na produção familiar.

Entretanto os 95% dos jovens homens passam a trabalhar antes dos 17 anos, ao contrario das mulheres que venciam realidades bem semelhantes sendo 90% iniciam o trabalho em idade parecida aos homem. Esse é um fator fundamental para que os mesmos deixem de frequentar a escola. Essas contradições se tornam um desafio de analisar as medidas que os contextos da juventude rural gerando questões para o problematiza e transformações dos fatos relacionado a desigualdade social, econômica, que marca o campo.(CASTRO E SARMENTO 2012,p. 22).

As juventudes se configuram como atores políticos, sua representação perpassa por diversos movimentos que veem nesta categoria potencialidades para o desenvolvimento do campo. Os jovens têm se colocado como parte da sociedade e também responsáveis pela garantia e construção dos direitos para a juventude no seu lugar de pertencimento embora as políticas publicas tenham sido mais presentes em espaços urbanos.

## 2. CAPÍTULO II – O município de Laje/BA

### 2.1 Contextualização do município

De acordo com livro “Laje Historia Arte e Tradição 1905- 2005”, idealizado pela Secretaria Municipal de Educação por meio do Projeto “Não Basta ser Lojista tenho que Participar”, com objetivo de servir de aprofundamento e elevação do conhecimento da população do município de Laje

Está situado no centro sul Baiano, localizado na zona isográfica de Jequié, território do Vale do Jiquiriçá. Sua densidade demográfica é de 39, 2hab/km<sup>2</sup> e altitude de 190m acima do nível do mar, o município possui uma área territorial de 499, 59km<sup>2</sup>. O clima é quente e úmido, distante 228 km da capital do estado Salvador suas principais BR são 101 e BA 420 seus principais centros são a sede do município e os povoados de ponte do Jequiricá, povoado do Cruzeiro, Povoado de Km 6, e os distrito do Capão e vila de Engenheiro Pontes. (BASTOS 2005,p. 59).

Figura 01. Localização do Município Laje-BA



Fonte: cidade-brasil.com.br/mapa-laje.html.

O município de Laje está situado no território do Vale do Jiquiriçá, composto por 20 municípios. Laje faz divisa com os municípios de Mutuípe, Ubaíra e Jiquiriçá que fica localizado a região Oeste; Amargosa e São Miguel das Matas na região Norte; Santo Antônio de Jesus, Aratuípe e Jaguaripe localizado ao Leste; e Valença localizado ao Sul. Sua povoação se deu:

Com a criação da vila de Aratuípe, em 1899, foi a freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Cariri de Nova Laje nome esse que as autoridades eclesásticas ainda conservavam para a paróquia atual. Com a criação da vila de Aratuípe, em 1899, foi a freguesia de Nossa Senhora da Conceição do cariri de Nova Laje anexada ao seu território, dele fazendo parte até 1905. Vale ressaltar que antes da criação de Aratuípe o território Lojista integrava hoje ao município de Jequiricá, que foi desmembrado de Nazaré em 1901 (BASTOS 2005, P.63).

“Jiquiriçá fez parte do movimento colonizador do Século XVII, em 1668 quando os bandeirantes foram pelo Rio Jaguaripe em direção a Ilhéus, onde ao redor do rio foram formados povoados e vilas semelhantes aos Paraguaçu, Jaguaripe e outros” (BASTOS 2005, p. 17).

Segundo a biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em de 1850, uma enchente desviou o direção do Rio Jiquiriçá provocando um alagamento do povoado que residia na beira. Os moradores da localidade reuniram-se e edificaram uma capela sob a Interseção de Nossa Senhora das Dores, começou, assim, um novo povoado, na margem do outro lado do Rio, e um pouco abaixo da Cachoeira do Estouro. Em virtude da existência de grandes lajedos nas proximidades, o povoado tornando denominar-se Nova Laje.

Em 1864, criou-se a freguesia de Nossa Senhora das Dores de Nova Laje, cuja sede foi transferida, em 1870, para a capela de Nossa Senhora da Conceição do Cariri, povoado vizinho. A Sede da freguesia retornou a Nova Laje em 1884, com o nome de Nossa Senhora da Conceição do Cariri de Nova Laje. A povoação progrediu com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro de Nazaré, em 1901, ampliando-se bastante o número de habitação em torno da Estação Ferroviária ali edificada. Deste modo foi elevada a categoria de município, através da Lei estadual 595 de 20 de junho de 1905. Sua primeira administração foi em 1906 com seu primeiro intendente Leonel de Caldas Brito, que já exercia a freguesia da distrital (BASTOS 2005, P. 63)

Laje é um município montanhoso e já foi mas cobertos por matas sua região faz parte do bioma Mata Atlântica e possuem diversos afluentes que abastece o Rio Jiquiriçá contribuindo para o desenvolvimento econômico.

No século XIX, “todo o distrito de Laje é montanhoso, coberto de matas e cortado de pequenos rios; sendo por isso da maior fertilidade para todo o gênero de lavoura, especialmente para mandioca, café e fumo de que faziam avultada exportação”. Parte dessa lavoura de exportação, era vendida para comerciantes de Amargosa, pois alguns deles tinham lojas na Europa (AGUIAR (1979, p. 245 apud LIMA 2015,p750).

Atualmente, o município sobrevive da agricultura familiar sendo maioria da população residente na zona rural, consumindo e comercializando cacau, banana, laranja, coco, urucum, mamão castanha de caju e lavouras permanentes. A mandioca e o cacau são predominante suas produções ocupam a maior área territorial do município produzido o ano inteiro dando condições de sobrevivência aos produtores e gerando renda para os trabalhadores que vendem o seu dia. As produções temporárias são feijão, abacaxi, milho, melancia, amendoim e frutas cítricas como o cravo da Índia.

### QUADRO 01 – Lavouras existentes no município de Laje

Entre 1974-1989, as principais lavouras (ORDEM DE AREA PLANTADA)	Entre 1990-2012, as principais lavouras (ORDEM DE AREA PLANTADA)	TIPO LAVOURA
mandioca	Mandioca	Temporária
Cacau	Cacau	Permanente
Fumo	Banana	Permanente
Cana	Cana	Temporária
Caju	Milho	Temporária
Café	Maracujá	Permanente
laranja	Feijão	Temporária
Milho	Coco	Permanente
Amendoim	Laranja	Permanente
Coco	Amendoim	Temporária
Batata	Mamão	Permanente
Feijão	Café	Permanente
Arroz	Abacaxi	Temporária
abacaxi	Guaraná	Permanente
	Pimenta do reino	Permanente
	Dendê	Permanente
	Urucum	Permanente
	Melancia	Temporária
	Batata-doce	Temporária
	Limão	Permanente

Fonte: Dados da pesquisa de Lima (2017, p. 97)

Outros meios comerciais estão à pecuária, castanha de caju, há a criação de suínos, bovinos, muares asininos, equino, galinhas e ovinos. “O comercio tem restrição ao seu desenvolvimento por estar próximo de um grande centro comercial, como o de Santo Antônio Jesus, ainda assim tem se desenvolvido bastante com a instalação de novos comércios tendo assim melhores serviços à comunidade local” (BASTOS 2005, p. 46).

Os dados apontados pelo IBGE (2010) apontam que 19,9% dos jovens entre 15 e 25 anos residem no campo em Laje. Muitos deles possuem emprego no comércio do município, em Lojas de roupas e material de Construção, mercado, oficinas mecânicas e outros também na época da colheita de mandioca na BAHIAAMIDO antiga Cooperativa dos Produtores de Amido de Mandioca COPAMIDO instalada em Laje em 26 de julho de 2009.

Dos jovens que não estão empregados na cidade, muito deles sobrevivem com a família em regime de Agricultura Familiar, geralmente as mulheres trabalham em casa de farinha raspando mandioca e sobrevivem de programa Bolsa Família, os homens vendem seu dia para diversas atividades. Segundo os dados do IBGE, (2018) atualmente o município de Laje possui uma população estimada em 23. 638 de habitantes, sendo que em 2010 população residente no campo era de 16. 121. e na cidade 951.

Quanto a bacia hídrica “Os rios que cortam o município são o Rio Jiquiriçá que dá nome ao território que nasce na cidade de Maracás e deságua na praia do Garcez, entre outros estão os rios que são afluentes Riachão, Rio da Dona, Rio Corta Mão e o Rio Uma e Cariri” .(BASTOS 2005, P. 59).

Logo a baixo destacamos algumas ruas da cidade de Laje onde podemos visualizar alguns pontos da cidade como a BR 420 que passa por dentro da mesma, também o Rio Jiquiriçá, e estrada que dá acesso a algumas comunidades, como Roço d’água, Baixa de Areia, Tourinho, Torre, Serra do Frio, Pimenteira, e Beira do Rio o estádio municipal Ruy José de Almeida e a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

**Figura 02 Cidade de Laje**



Fonte: [abahaieusencantos.blogspot.com](http://abahaieusencantos.blogspot.com).

Nota-se que o município de Laje em 2013 tinha 22.201 pessoas distribuídos numa área territorial de 457,740km<sup>2</sup> (72,6%) permanecem no campo segundo os dados do (IBGE, 2013). Lima também aponta que essa população majoritariamente rural, vive nas comunidades rurais do município (LIMA, 2017.p,53). Entre elas são as comunidades de Água Vermelha, Capão, Cruzeiro, Areia Fina, Rio de Areia, Cutia, Sete Voltas, Baixa de Areia, Samambaia, Sobradinho, Barro, Esconça, Ribeirão, Terra Seca, Jubeba, Boa Vista, Bom Jardim, Borges, Riacho Alegre, Riachão, Cariri, Ceasa, Corta Mão, Dendezeiro, Deus Dará, Engenheiro Pontes, Entroncamento de Laje, Funil, Gameleira, Itaparica, Jacaré, Outeiro, KM 17, KM 22, Pindoba, Quilombo, Nova Luz, Pimenteira, Ponte de Ferro, Rampa, Riacho da Lama, Ronco d'água, Serra do Frio, Torre e Tourinho Beira do Rio (LIMA, 2017. p, 25), conforme destacado na imagem abaixo.



Fonte: Lima (2017) mapa do município de Laje com algumas comunidades

Para além das comunidades destacadas por Lima (2017) no mapa ainda podemos identificar outras comunidade no município de Laje que são Bom Jardim, Caborongo, Serra do Pinheiro, Coito Visgueira, Pianinho, Piqui, Mantiqueira e Riachão da Roda D'água. Embora a população Lajista tem a sua maioria residindo no campo segundo Lima (2017) a população convive com estrutura extremamente concentrada, observada no censo agropecuário em 2006 , percebe-se que.

1.187 estabelecimento que equivale a (40,4%) estão no grupo de área com até 2 hectares e ocupam apenas 1.205 ha (2,97%) da área total. É importante informar que no município de Laje, a fração mínima da propriedade é de 2 hectares Os estabelecimentos com a área entre 2 a menos de 5 hectares equivalem a 813 estabelecimentos (27,67%) e ocupam 2.530 ha (6,23%) da área. Aqueles com a área entre 5 e 20 hectares correspondem a 612 estabelecimentos (20,83%) e ocupam 5.802 ha (14,3%) da área. Os estabelecimentos com a área entre 20 e 100 hectares equivalem a 245 estabelecimentos (8,33%) e ocupam 9.928 ha (24,47%) da área. Os estabelecimentos com a área entre 100 e 200 hectares são apenas 25 estabelecimentos (0,85%) e ocupam 3.511 ha (8,65%) da área. No outro extremo, 27 estabelecimentos (0,92%) com mais de 200 a menos de 500 hectares ocupam 7.474 ha (18,42%) da área total. Sem contar que existe outros 3 estabelecimentos (0,1%) com mais de 500 hectares até aquelas com uma área inferior a 2.500 hectares sobre as quais não se sabe a extensão, o mesmo se repete com 1 estabelecimento (0,03%) que tem mais de 2.500 hectares. Ressalta-se, ainda, os 25 estabelecimentos (0,85%) categorizados como produtor “sem área”. (LIMA ,2017, p 56)

Os dados apontados por Lima (2017) e pelo Censo Agropecuário demonstram a concentração de terra no município de Laje, ela é extremamente concentrada sendo que 40,4% das propriedades tem uma área com até 2 hectares, o que compromete a sobrevivência das famílias com dignidade 40, 4 da população que reside no campo possuem a propriedade da terra que equivale a 2 hectares. Entre as áreas de estabelecimento com 2 a menos de 5 tendo 813 propriedades ocupando 27, 67%. Ao contrario das propriedades de 20 a 100 hectares sendo maior a propriedades e menor os estabelecimento que equivalendo 245 que correspondem a 8,33%, e as áreas acima de 100 hectares ficando apenas nas mãos de 25 proprietários.

E notório que em Laje as grandes propriedades estão concentradas na mão de poucas pessoas, como fica demonstrando a partir da distribuição das formas espaciais na agricultura lajista mediante a sistematização de Lima (2017, p. 57), conforme Tabela 3.

**Tabela 3 Numero de Estabelecimentos de Agricultura do Município de Laje (BA), 2006:**

<b>Forma espacial</b>	<b>Estabelecimentos (n)</b>	<b>Área (há)</b>	<b>Estabelecimentos (%)</b>	<b>Área (%)</b>
Agricultura familiar	2.688	17.147	91,5	42,26
Agricultura não familiar	250	23.423	8,5	57,74
<b>TOTAL</b>	<b>2.938</b>	<b>40.570</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados do IBJE, 2006 retirado de Lima (2017, p. 57)

A partir da Tabela 3 fica explícito maior parte dos estabelecimentos em laje são da agricultura familiar. ou seja, 91,5% dos estabelecimentos são familiares e ocupam 42,26% da área total. por outro lado, 8,5% dos estabelecimentos são da agricultura não familiar e ocupam uma área de 57,74% das terras do município.

Como evidenciado na tabela acima, o território Lajista tem sua história marcada pela concentração de terra, uma herança do povoamento dos colonos portugueses, que foi lenta devido a bravura e resistência dos índios, mas mesmo assim se instalaram na

região, onde as sesmarias comercializavam as propriedades. Naquela época a terra era vendida com a medida légua, seus principais meios de comercialização eram a cana de açúcar e café. Nesta época quem possuía a terra eram pessoas que tinham condições, por isso as propriedades continuam concentradas na mão de quem tem mais condições financeiras até os dias atuais.

## **2.2 A Comunidade do Riachão**

A comunidade do Riachão está situada a 5 Km do município de Laje- Bahia, e faz divisa com as comunidades do Bom Jardim, Caborongo, Riacho da Roda D' água, Cutia, Borges, Riacho Alegre e Deus Dará.

Podemos caracterizar a comunidade compreendendo os fenômenos histórico, social composta por diferentes significados no seu tempo e espaço catalogado por diferentes referências de territorialidade, interesse, organização social e política, valores sentimento comunitário e entre outras características” (SILVA ; HESPANHOL 2016. p, 36 2).

A comunidade por estar em zona rural, geralmente é caracterizada pelas pessoas da zona urbana por comunidade rural para designar um determinado grupo de pessoas que residem em espaço rural. Essas pessoas têm características, tradições e costumes em comum por que geralmente existem laços consanguíneos entre os membros da comunidade. “O conceito de comunidade usualmente é vinculado ao meio rural, sendo significativo o sentimento de pertencimento ao território e as relações de reciprocidades, em virtude de se vivenciar, de maneira mais intensa, os mesmos costumes, tradições e crenças”. (SILVA; HESPANHOL, 2016, p.5)

A origem do nome Riachão dado a comunidade se dá por motivo do Rio que se chama Riachão, que nasce em São Miguel das Matas passa pela comunidade dando esse nome. O mesmo tem um significado importante para alguns moradores, pois ele em tempos passados servia para a pescaria e alimentação das suas famílias. Atualmente, só está sendo utilizado para o uso dos animais pois parte dele passa por fazendas onde o gado bebe água.

A paisagem do seu entorno está bem modificada não existe proteção do mesmo, a exemplo de mata ciliar, é perceptível que suas águas estão poluídas pelo uso abusivo de agrotóxicos. Boa parte do seu percurso passa por fazendas de criação de gado,

esgoto de casa de farinha e doméstico. Embora o Rio Riachão tenha um significado importante para a comunidade não tem se preocupado com a preservação do mesmo.

Os moradores da comunidade tem maneira de vida semelhantes sobrevivem da agricultura familiar e criação de gado entre outras rendas já mencionadas na contextualização do município, mas também a comunidade do Riachão tem características distintas. Parte dela tem um laço de parentesco, vizinhança sentimento de pertencimento ao território geográfico, porém essas pessoas nem sempre se conhecem a comunidade tem características e posturas religiosa, política, diferentes.

Na comunidade do Riachão existem pessoas que frequentam religiões evangélica e católica, existe no território uma igreja evangélica e uma católica que está em fase de construção da parte física da capela. Também os moradores se organizam na Associação Comunitária dos Moradores e Agricultores do Riachão, fundada em 13 de junho de 2003 que tem buscado o fortalecimento e organização da comunidade Atualmente possuem em torno de quarenta sócios.

Muitos dos agricultores familiares cultivam na comunidade mandioca, cacau, banana, urucum, laranja, hortaliças, amendoim, milho, feijão e castanha de caju. Na pecuária há a criação de bovinos, suínos, equinos, muares, ovinos e galinhas. Estes agricultores sobrevivem das pequenas propriedades de terra, parte de sua produção é para o auto - consumo e para comercialização na maioria das vezes para atravessadores de outras regiões. Destaca-se que,

Cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira vêm desse tipo de produção rural e quase 40% do Valor Bruto da Produção Agropecuária são produzidos por agricultores familiares. Cerca de 70% do feijão, 84% da mandioca, 5,8% da produção de suínos, 54% da bovinocultura de leite, 49% do milho e 40% de aves e ovos são produzidos pela agricultura familiar. TOSCANO (2003 apud BATISTA 2011, p 81)

A concentração de terra no Riachão é muito presente. Segundo Lima, (2015; p. 60), em Laje, a “estrutura agrária é concentrada tanto pela existência de grandes propriedades como pela proliferação de pequeníssimos produtores resultam de um processo histórico no qual se privilegiou o “capitalismo selvagem” A comunidade é cercada de fazendas produtoras de gado, boa parte dos fazendeiros não residem na comunidade, neste sentido, há mais gente com grandes propriedades de terra residindo na cidade do que no campo na comunidade do Riachão, fruto de um processo histórico.

### **3. CAPÍTULO III - A juventude da Comunidade do Riachão/Laje-BA: desafios e motivações da permanência no campo**

#### **3.1 A juventude lajista**

Discutir a temática acerca da juventude rural se torna complexo, pensar a juventude do município Laje e da comunidade do Riachão engloba, diversos contextos que compõem a fase da vida dessa categoria no mundo. No contexto de inserção na vida acadêmica, ou nos anos finais do ensino médio, em busca do emprego, formação da família. Também é o momento da “rebeldia” pelo impulso de querer conhecer o mundo inquietação das realidades sociais no mundo.

Na contemporaneidade, jovens têm contribuído para a mudança da realidade já não se pensa a juventude como a dos anos passados, as juventudes do mundo atual tem acesso aos meios de comunicação, rede sociais, internet e outros. Neste contexto, há as mudanças e a perca dos valores que podem não contribuir para formação das futuras gerações isso gera certo conflito na família também nas gerações passadas para alguns jovens a preservação dos valores culturais e religiosos “isso e coisa dos bufões dos antigos” esse “É o momento de choque, de censuras e remodelagem, não só dos jovens, mas da cultura da sociedade, da religião e outros aspectos da vida humana”. (KUHN, 2014 apud SALVADOR, 2017 , p. 23)

Entretanto, a juventude é definida por alguns elementos entre eles a “faixa etária, um período da vida, um contingente populacional, uma categoria social, uma geração, mas todas essas definições se vinculam, de algum modo, à dimensão de fase do ciclo vital entre a infância e a maturidade” (FREITAS, 2005 apud SALVADOR, 2017, p.20). Vale ressaltar que dentro dos diversos contextos em que a juventude se constitui, a mesma, muitas vezes enfrenta a exclusão, preconceito e a violência institucionalizada pela sociedade capitalista e classista.

Neste sentido, o debate que envolve a juventude já foi invisível, porém atualmente tem sido mais debatido nos espaços acadêmicos e nas esferas governamentais também pela própria juventude que se inquieta com a realidade que está posta. Desta forma:

o tema, está mais centrado na inquietação social com as dificuldades vivenciadas pela juventude. Primeiramente relacionados às problemática da

inserção e integração em um momento marcado pela extensão dos fenômenos de eliminação, decorrentes da deficiência do mundo do trabalho, e do crescimento da violência, efeito de profundas dificuldades de estruturação dos projetos de vida. (FREITAS, 2005 apud SALVADOR 2017 p .20 ).

Pensar a juventude lajista e os jovens da comunidade do Riachão é associar aos contextos sociais do campo, as questões econômicas, os jovens negros e os da periferia por que os mesmos não estão fora da sociedade eles estão envolvidos na realidade que configura o mundo juvenil. Parte da população deste município é a juventude, que está estudando, alguns que desistiram da escola por algum motivo, mas que também tem se capacitado acessado as universidades e o mundo do trabalho.

Parte desta juventude compõe as classes populares do campo, pois Laje se configura como um município rural. Muitos destes jovens estudam em escola pública. Ao concluir o ensino médio, alguns deles passam a frequentar o ensino superior, trabalho na roça com a família, no próprio comércio da cidade, e na prefeitura municipal ou nos municípios de Santo Antônio de Jesus e Salvador, e até outros estados como São Paulo.

A juventude como categoria social não tem se firmado enquanto categoria dentro desta realidade apontada no município. Atualmente, não existe nenhuma política de valorização da juventude pelos poderes constituídos de geração de renda e formação. Existe o apoio por parte do poder público ao esporte, muitos jovens frequentam times de futebol em diversas comunidades e a fanfarra que em sua maioria são jovens e adolescentes da cidade. Porém, existe a participação da juventude em outras organizações como os grupos de capoeiras, Pastoral da Juventude em algumas comunidades, mas que estão voltadas para a espiritualidade da juventude.

A juventude tem certa invisibilidade por parte do poder público e algumas organizações discutem a vida dos jovens, mas esta não parece ser uma prioridade dentro do município, muitas vezes se coloca em debate em grupos muito pequenos quando os jovens são acometidos por algum tipo de violência. No que se refere às políticas públicas no Brasil, é possível afirmar que “é diferente de outros países, nunca existiu uma tradição de políticas especificamente destinadas aos jovens, como alvo diferenciando-o das crianças, para além da educação formal” (ABRAMO, 2007, p.76).

Muitas vezes a discussão e construção de ações voltadas aos jovens estão associadas a diversos temas da sociedade como uma situação problema, para sociedade e para o poder público, por vezes associado à gravidez, álcool, drogas e violência.

Toda vez que se relaciona a questão da juventude à da cidadania, seja pelos atores políticos seja pelas instituições que formulam ações para jovens, são os “problemas” (as privações, os desvios) que são enfocados; todo debate, seminário ou publicação relacionando esses dois termos (juventude e cidadania) traz os temas da prostituição, das drogas, das doenças sexualmente transmissíveis, da gravidez precoce, da violência. As questões elencadas são sempre aquelas que constituem os jovens como problemas (para si próprios e para a sociedade) e nunca, ou quase nunca, questões enunciadas por eles, mesmo por que, regra geral, não há espaço comum de enunciação entre grupos juvenis e atores políticos (ABRAMO, 2007, p.80).

Trazer a juventude da comunidade do Riachão para o debate acerca da juventude camponesa é correlacionar a todas as abordagens que compõe a vida da juventude já citada. Não estamos falando de uma categoria fora da sociedade e sim uma juventude ativa que engloba todos contextos sociais do mundo contemporâneo.

Ao aplicar o questionário os participantes foram deixados livres para responder. A coleta de dados foi realizada de casa em casa dos jovens, pois “Devemos buscar uma aproximação com a pessoa da área selecionada para o estudo essa aproximação pode ser facilitada através do conhecimento dos moradores ou daqueles que mantêm sólidos laços com os sujeitos da pesquisa” (MINAYO, 1994, p. 52). Certamente a aproximação com os sujeitos da pesquisa possibilita um melhor entendimento na fase da análise.

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 168)

Tendo estas questões como pressupostos que orientaram a escrita, cabe pontuar que para realização deste trabalho participaram 20 jovens, compreendidos aqui como os jovens da pesquisa, com idade entre 16 a 29 anos, sendo 09 meninos e 11 meninas Estes 20 jovens são todos residentes da Comunidade do Riachão. Para aplicação do questionário realizamos a visita de casa em casa dialogando com os jovens. O questionário continha dezesseis perguntas que indagavam sobre os motivos de permanência no campo e desafios de morar neste espaço, bem como, sobre as atividades de trabalho que desenvolvem e sobre os estudos.

Na análise das respostas verificamos que a imensa maioria é solteira, apenas três meninas são casadas e quatro delas possuem filhos. Para levantar dados sobre estes jovens, utilizamos do instrumento questionário aplicado em 20 jovens que se disponibilizou a responder com idade entre 15 e 29 anos que configura a faixa etária da juventude pela maioria dos autores do referencial teórico, todos os jovens são residentes da comunidade.

Um elemento que nos chamou a atenção ao analisar os dados levantados é que todos esses vinte jovens residem na comunidade desde que nasceram. Isso demonstra que no caso da Comunidade do Riachão, o campo se configura como espaço de construção de infâncias camponesas, de vivências na relação com a terra e a natureza, pois se evidenciou também que a grande maioria dos jovens, 18 deles, trabalha em regime de agricultura familiar onde a renda se vincula para toda família.

Do total de 20 jovens pesquisados, nos salta aos olhos o fato de que duas destas jovens, mulheres, atualmente já são empregadas e tem a sua renda própria. Este dado demonstra que as mulheres tem tido, mas iniciativa em busca da autonomia financeira. Vale destacar que uma desta jovem de 23 anos já tem filhos e é solteira, esta condição faz com que a mesma deixe de estudar por que passam a vivenciar outros contextos, como ela mesma afirma “no começo da gravidez perdi o ânimo daí então parei com o propósito de voltar, no entanto comecei a rotina casa, filho marido e não voltei” (JOVEM MULHER DE 23 ANOS). Muitas vezes os jovens deixam de estudar para trabalhar por que passam a assumir responsabilidade com os filhos e o próprio estado de vida é o motivo de trabalho.

Ao serem questionados sobre o que é ser jovem, os sujeitos da pesquisa indicaram respostas bastante próximas, onde três questões apareceram com mais intensidade nas respostas. Uma das questões que mais apareceu foi a compreensão da juventude como um *momento de mudança* de uma fase para a outra, período de transição da vida de criança para a vida de adulto, como destacado na fala a seguir, onde uma jovem da pesquisa indica que ser jovem “é ter liberdade de escolher decisões ( JOVEM MULHER DE 25 ANOS)”, onde fica evidenciado que a partir deste período ela pode tomar decisões sobre a própria vida, o que não era possível antes. Vinculado a este momento de mudanças, os estudos tem bastante importância nas falas dos sujeitos, nesta questão destacamos a fala da jovem a seguir: “Ser jovem é ter o direito de estudar

andar sempre com o sorriso no rosto ser jovem e acreditar um pouco na imortalidade em vida”. (JOVEM MULHER DE 16 ANOS).

Um segundo elemento bastante presente foi o pensamento acerca do *futuro*, relacionando aos sonhos construídos para a vida adulta. Como indicado na fala de uma das jovens, ser jovem é: “Se preparar para o futuro, viver a vida com pessoas que amamos fazer o que se bem pois a vida só é uma e precisamos viver com consciência e maturidade”. (JOVEM MULHER DE 23 ANOS).

Uma terceira questão que foi destaque nos questionários é sobre a compreensão da *responsabilidade* que este momento de ser jovem carrega, onde um dos jovens indica que o jovem “é uma pessoa que tem que ter responsabilidade para não sofrer no futuro (JOVEM HOMEM DE 16 ANOS)”. Outro jovem, também menino, indica que “ser jovem é ter maturidade, compromisso e responsabilidade” (JOVEM HOMEM DE 17 ANOS).

Outros elementos presentes nas respostas nos chamaram a atenção, dos questionários das meninas, apenas um deles indica o ser jovem como momento de “descobrir coisas novas e descobrir o mundo” (JOVEM MULHER DE 21ANOS), já nos questionários dos meninos, temos cinco questionários que abordam este momento da vida de uma forma bastante leve, como se vê nas falas: “viver a vida sem se preocupar com o trabalho (JOVEM HOMEM DE 16 ANOS)”, “ser jovem é aproveitar os bons momentos da vida (JOVEM HOMEM DE 18 ANOS)”, “os momentos que a vida tem a nos oferecer” (JOVEM HOMEM DE 17 ANOS) “ser jovem é participar de um jogo com os amigos (JOVEM HOMEM DE 17 ANOS)” e ainda “ser jovem é algo bom porque começa a praticar coisas que as crianças não praticam” (JOVEM HOMEM DE 16 ANOS). Estas respostas nos fazem refletir sobre a questão de gênero e podem indicar uma formação um tanto diferenciada entre meninos e meninas, como pontuamos anteriormente.

Uma das jovens indicou compreender o ser jovem como uma questão vinculada a faixa etária. Outro elemento presente em um dos questionários analisados é a compreensão do ser jovem como um momento de aprender valores com os pais. Cabe destacar que um dos jovens não respondeu a esta. Os elementos que apareceram nos questionários se aproximam das compreensões apresentadas nos capítulos anteriores,

onde a juventude pode ser compreendida por meio da faixa etária, de um momento de mudança e vivência de responsabilidades do mundo adulto.

A visão que os jovens demonstram, em sua grande maioria, mesmo compreendendo a juventude como um momento de desafio, possuem uma visão positiva sobre esse período. Porém, cabe destacar que uma das jovens aponta este período da vida com uma certa visão negativa, como se vê: “É ter uma vida completa de cobranças e viver cercada por pessoas com pensamento de baixa estima que muitas vezes até nos desanima (JOVEM MULHER DE 19 ANOS)”. Como mencionado anteriormente, Peralva (1997) nos ajuda a compreender a fala desta jovem a medida que entende que a fase da juventude também pode se construir por meio de realidades negativas, onde o jovem nem sempre é compreendido nesta fase de grandes mudanças e transformações, e neste sentido, existem momentos de tristeza, cobranças do mundo adulto e por vezes desânimo.

Dentro deste perfil dos 20 jovens pesquisados na comunidade do Riachão a tabela abaixo evidencia dados referentes a idade, sexo, escolaridade e estado civil dos mesmos.

**Tabela 04: Caracterização dos jovens da pesquisa da comunidade do Riachão**

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Estado civil</b>
Pedro	17	Masculino	Fundamental completo	Solteiro
João	16	Masculino	Fundamental incompleto	Solteiro
Felipe	16	Masculino	Fundamental incompleto	Solteiro
Macio	17	Masculino	Médio incompleto	Solteiro
Francisco	16	Masculino	Médio incompleto	Solteiro
Macio	18	Masculino	superior incompleto	Solteiro
Junior	16	Masculino	Fundamental incompleto	Solteiro
Paulo	17	Masculino		Solteiro
Cristiano	22	Masculino	Fundamental incompleto	Solteiro

Maria	16	Feminino	Médio incompleto	Solteira
Marta	27	Feminino	Superior incompleto	Solteira
Mariana	28	feminino	Médio completo	Casada
Felipa	27	Feminino	Médio completo	Casada
Elisa	21	Feminino	Médio incompleto	Solteira
Elizabete	19	Feminino	Médio incompleto	Solteiro
Rosana	23	Feminino	Médio incompleto	Solteira
Tereza	23	Feminino	Médio completo	Solteira
Juana	29	Feminino	Médio completo	Solteira
Julia	25	Feminino	Médio completo	Solteira
Cris	25	Feminino	Superior incompleto	Casada

**Dados da pesquisa de campo com os jovens da comunidade do Riachão 10 a 15/10/ 2019 elaborado pelo autor.**

A tabela demonstra que dos 8 jovens que são do sexo masculino, quatro deles estão cursando o ensino fundamental completo e incompleto; das 12 jovens do sexo feminino, 6 delas estão cursando o ensino médio completo e 5 estão no ensino médio incompleto e 1 no ensino superior incompleto. Sendo 18 solteiros e duas jovens casadas que possuem filhos.

Quanto à escolarização dos participantes da pesquisa, se evidencia que os que possuem ensino fundamental completo são 03 meninos; ensino fundamental incompleto também são 03 meninos; ensino médio incompleto são 02 meninos e 03 meninas; ensino médio completo 05 meninas e ensino superior incompleto 01 menino e 02 meninas.

Quando perguntados sobre os motivos que os levam a estudar muitos deles classificam que é devido aos incentivos dos pais, para buscar a aprendizagem e se especializar em uma área do conhecimento para adquirir uma vida melhor no futuro por meio do conhecimento e dar condições de vida melhor para os seus pais.

Dos jovens que participaram da pesquisa 12 deles pretendem continuar morando no campo por que o campo “é um lugar que me faz feliz” “lugar onde eu nasci cresci e moram os parentes até hoje (JOVEM HOMEM DE 17 ANOS)”. Outra jovem relata que

“eu amo morar no campo aqui é tudo tranquilo e sossegado um pedacinho do céu (JOVEM MULHER DE 23 ANOS)”. O mesmo se pode ver na fala desta outra jovem: “por que é um lugar onde eu me sinto bem, não encontrando um trabalho posso ir para cidade, mas continuo morando no campo (JOVEM MULHER DE 27 ANOS)”. Silva e Batista (2011) contribuem com a compreensão destas falas a medida que afirmam que “Permanecer no local, pode ser considerado uma possibilidade de poder contribuir com a agricultura de base familiar e conseqüentemente com o desenvolvimento local e sustentável, independentemente da profissão que deseje seguir” (SILVA E BATISTA, 2011 apud SALVADOR, 2017. p 116).

As motivações que levam a juventude permanecer no campo no caso da comunidade do Riachão são os laços familiares e o sentimento de pertença a comunidade, nas respostas dos questionários pode-se ver que este lugar proporciona felicidade e o contato com a natureza. O campo é compreendido como um espaço de tranquilidade para se residir. Portanto, os jovens que tem filhos desejam educar os mesmo neste espaço. Essa se torna uma particularidade dos jovens que nascem e crescem no campo, pois desde criança os mesmo participam da lida no campo mantem o vínculo com a terra.

No Entanto, ao analisar os questionários percebemos um dado bastante relevante, o fato de que 8 jovens da pesquisa não desejam continuar sua vida no campo sendo 6 meninos e 2 meninas. Dentre as justificativas para não permanecer no campo, uma das entrevistadas afirma “por que o campo tem muitas dificuldades e não temos muitas opção de trabalho”, “ por que no campo temos muitas dificuldades e não temos muitas opção de trabalho (JOVEM MULHER DE 16 ANOS)”. “Outra entrevistada afirma que “pois no campo as oportunidades são poucas a única renda e através do trabalho com enxada ou casa de farinha (JOVEM MULHER DE 19 ANOS)”“ Pois no campo você não tem um trabalho que possam ganhar um valor de dinheiro melhor (JOVEM HOMEM DE 17 ANOS)”,” motivos de renda ter um bom trabalho para melhorar a renda da família (JOVEM HOMEM DE 16 ANOS)” “por que eu quero sai do campo pra ir morar nenhuma cidade para ter uma vida melhor (JOVEM HOMEM DE 16 ANOS) se destaca a partir da fala das jovens que a permanência da juventude no campo está relacionada às condições de vida neste espaço.

A construção social do espaço rural como um lugar atrasado, fora do projeto moderno de vida, proporciona a construção do imaginário do sujeito inserido

neste contexto, principalmente os (as) jovens, de que a cidade é uma possibilidade para a obtenção de melhores condições de sobrevivência. Ressalta-se que essa imagem de decadência do meio rural é constantemente reafirmada, seja pelos meios de comunicação e mesmo pelos estudos técnicos e acadêmicos, bem como por dados estatísticos governamentais. O deslocamento para as áreas urbanas para muitos (as) jovens tende a ser uma tentativa de adquirir ascensão social, autonomia e acesso a situações sociais relacionadas às propagandeadas opções de educação, trabalho, lazer e entretenimento, por exemplo, que estão comumente pouco acessíveis ou inexistentes nos espaços rurais (BARCELLOS, 2014, p.76).

Nesta perspectiva, as condições de permanência e os motivos que justificam sua vontade de sair deste espaço estão relacionados a renda e autonomia financeira tanto individual como a da família. “Segundo a compreensão de 3 jovens que não desejam permanecer no campo, a saída está atrelada a “ter um bom trabalho para melhora a renda da família (JOVEM HOMEM DE 16 ANOS)”, outro jovem destaca:” primeiro estudar mim formar e levar o meus pais comigo (JOVEM HOMEM DE 16 ANOS)” e ainda: “depende do meu futuro financeiro depois dos estudos” (JOVEM HOMEM DE 16).

Diante dos posicionamentos relacionados à saída do jovens do campo, reafirma-se que as políticas públicas voltadas para o campo são de extrema importância para a vida no campo, a preservação da agricultura, a sucessão familiar, para possibilitar estar neste espaço com condições dignas de existência. Outro elemento que se destaca é referente ao acesso à educação nestas áreas rurais. O acesso dos jovens a escola de qualidade é pontuada, isso envolve suas trajetórias de vida e que trazendo sentido e significação para os sujeitos. Destacamos aqui o que indica Afro (2017) “que é necessário pensar na formação integral, indo além da desenvolvimento para a mão de obra e o mercado de trabalho” (AFRO, 2017.p 75).

### **3.2 A juventude na Comunidade do Riachão**

A juventude é um período de transição entre a fase da adolescência para a vida adulta em suas diversas categorias sociais. Neste sentido se faz necessário considerar os padrões que constroem a sua identidade nos grupos ou contextos que os envolvem. A juventude camponesa representa várias realidades culturais dos jovens dos povos da água, floresta e do campo imbuída de relações motivações e desafios de permanecer neste espaço.

Muitas vezes permanecer no campo se torna um espaço de resistência, pois se tem desafios de permanência como também outros desafios que perpassam a vivência deste momento específico da vida onde se configuram como jovens. Sobre os jovens da comunidade do Riachão que participaram da pesquisa o primeiro desafio encontrado são os motivos que levam a sair do campo isto gerando uma consequência como o êxodo rural um desafio para a agricultura familiar e o campesinato como também possibilidade de apropriação do capital do território camponês.

Sobre a opinião dos jovens relacionada à sua saída do campo para ir morar na cidade aponta-se que os motivos da sua saída estão relacionados às condições sociais “por que muitas vezes saem por dificuldades enfrentada na lida no campo no dia a dia (JOVEM HOMEM DE 17 ANOS)” a análise dos questionários nos indicam que 18 jovens de ambos os sexos veem a cidade como um local de melhores condições de trabalho e melhoria de vida eles apontam que “os jovens saem do campo para morar na cidade em busca de oportunidade de trabalho (JOVEM MULHER DE 25 ANOS)” “por que na cidade é, mas desenvolvido e não tem trabalho pesado (JOVEM MULHER DE 16 ANOS) ““ alguns jovens vão em busca de trabalho para não ficar dependendo dos seus pais (JOVEM HOMEM DE 17 ANOS) ““ em busca de um trabalho e uma melhor qualidade de vida (JOVEM HOMEM DE 16 ANOS) ““ os jovens saem do campo na verdade é a procura de um emprego para sobrevivência e estudar” “na minha opinião é por que no campo o trabalho é pesado e na cidade o trabalho é mais leve (JOVEM MULHER DE 23 ANOS)”, no entanto, destoando destas falas, uma jovem da pesquisa vê o campo como um espaço que pode oferecer qualidade de vida ela afirma que os jovens saem do campo “em busca de oportunidade de emprego e uma qualidade de vida melhor não sabendo que o campo pode oferecer isso também e só saber valorizar” (JOVEM MULHER DE 27 ANOS).

Dentre os motivos destacados pelos jovens que reapoderam o questionário para saída da juventude do campo eles indicam que muitos vão morar na cidade pelos motivos que as condições de trabalho não proporcionam estabilidade financeira. E por entender que na cidade existem melhores condições de sobrevivência após a conclusão dos estudos e o campo não tem muitas opções de trabalho a não ser o trabalho de enxada e a casa de farinha. Segundo a opinião dos jovens pesquisados, os jovens saem do campo para morar na cidade para ir em busca de trabalho para se tornarem

independentes e terem melhores condições de trabalho. A cidade é tida como um espaço de melhores condições de vida e mais desenvolvido sem trabalhos pesados e o campo não parece oferecer muitas oportunidades boas entre elas a de estudar.

A questão do acesso a renda para a juventude é o centro, e as razões são diversas, porque a renda possibilita o acesso, seja ele o transporte para a locomoção para as cidades, possibilita o acesso (sic) ao diversos lazer, o acesso à melhoria das condições de vida, o acesso às tecnologias, como celular, computador, etc., o acesso a roupas, sapatos, carro, moto. A renda possibilita autonomia da juventude que é impossível alcançar se não existir a renda. E a partir do momento que a juventude não vê alternativas de renda em seu lugar de origem elas (sic) sentem obrigada a buscar alternativas que possibilitem acessar estas questões básicas através da migração. E é interessante que a saída do campo não lhe oferece garantia que ela vai encontrar melhores condições de vida, através de trabalho, de condições de moradia, mais mesmo com todas as incertezas a juventude sai do campo. E existe uma forte ilusão da vida no meio urbano, como lugar do desenvolvimento, da vida fácil, mais a realidade é outra, nem toda juventude, seja ela do meio urbano, ou seja, a juventude que saiu do campo para a cidade consegue acessar os direitos básicos, sejam eles, moradia digna, emprego, acesso a meios de transporte, a educação e o resultado disso é cada vez mais a violência, o aumento da prostituição, das drogas. (ROSA 2018 p.115)

O acesso à renda que possibilita melhores condições de vida para os jovens camponeses está associada às condições de trabalho no campo. A renda da família é muito importante nesse processo, é que por meio da renda que os jovens se sentem inseridos na sociedade, sobretudo pelas influências consumistas que existem na contemporaneidade. E preciso que hajam condições de vida para jovens camponeses por meio de políticas de acesso a terra e investimento em tecnologia para que o trabalho não se torne “pesado”.

“Dentre as dificuldades encontradas pela juventude de permanência no campo, 16 deles apontam que a dificuldades é o trabalho e renda “falta de trabalho por que não há muita alternativa de trabalho (JOVEM HOMEM DE 16 ANOS)” “por que muitas vezes não encontramos nem um dia de trabalho para ter o nosso próprio dinheiro (JOVEM HOMEM DE 17 ANOS) ““ as dificuldades que eu encontro é um trabalho para que eu consiga sobreviver sem poder ter morar na cidade (JOVEM MULHER DE 27 ANOS)” “pouco trabalho sem ter renda financeira (JOVEM HOMEM DE 18 ANOS)” “O trabalho campo e a renda são apontados pela juventude como grandes complicadores, a possibilidade de permanecer no campo se vincula a venda de diárias

principal meio de trabalho na comunidade para quem não tem terra suficiente para o sustento da família, Desta forma, a permanência no campo se vincula também a ter ou não ter a propriedade da terra, em especial neste país tão desigual e concentrador de renda e de terras como apontam Martins e Vitagliano “O Brasil ainda é um dos países de maior concentração de terras do mundo, concentrada pelos latifundiários, as grandes empresas do agronegócio (MARTINS; VITAGLIANO, 2019, p.111)”.

A construção histórica do modelo de produção agrário brasileira é fruto dos interesses liberais construída pela invasão portuguesa no território brasileiro até os dias atuais. Dois jovens destacam que no campo o trabalho é pesado e cansativo, também as influencias climáticas em épocas de verão período que tem se tornado muito quente “ dificuldade dos trabalhos verão fica difícil de arrumar dinheiro por causa do sol muito quente (JOVEM HOMEM DE 16 ANOS)” “ trabalho pesado e exposto ao sol ( JOVEM MULHER DE 16 ANOS)”. A dificuldade do trabalho pesado e a exposição ao sol são determinantes.

Considerando o fato de que já existe dificuldade de acesso ao trabalho no meio rural 2 jovens apontam que não tem encontrado nenhuma dificuldade em morar no campo e uma destaca que a dificuldade de morar no campo é por que “não sou maior de idade para morar na cidade (JOVEM HOMEM DE 16 ANOS)” 3 deles destacam que além das condições financeira e de trabalho e a infraestrutura e o lazer são de “péssimas qualidade das estradas e locomoção até a cidade fica um pouco difícil e às vezes a renda financeira (JOVEM MULHER DE 29 ANOS)” “ trabalho, dificuldade em locomoção e falta de lazer (JOVEM MULHER DE 23 ANOS)”.

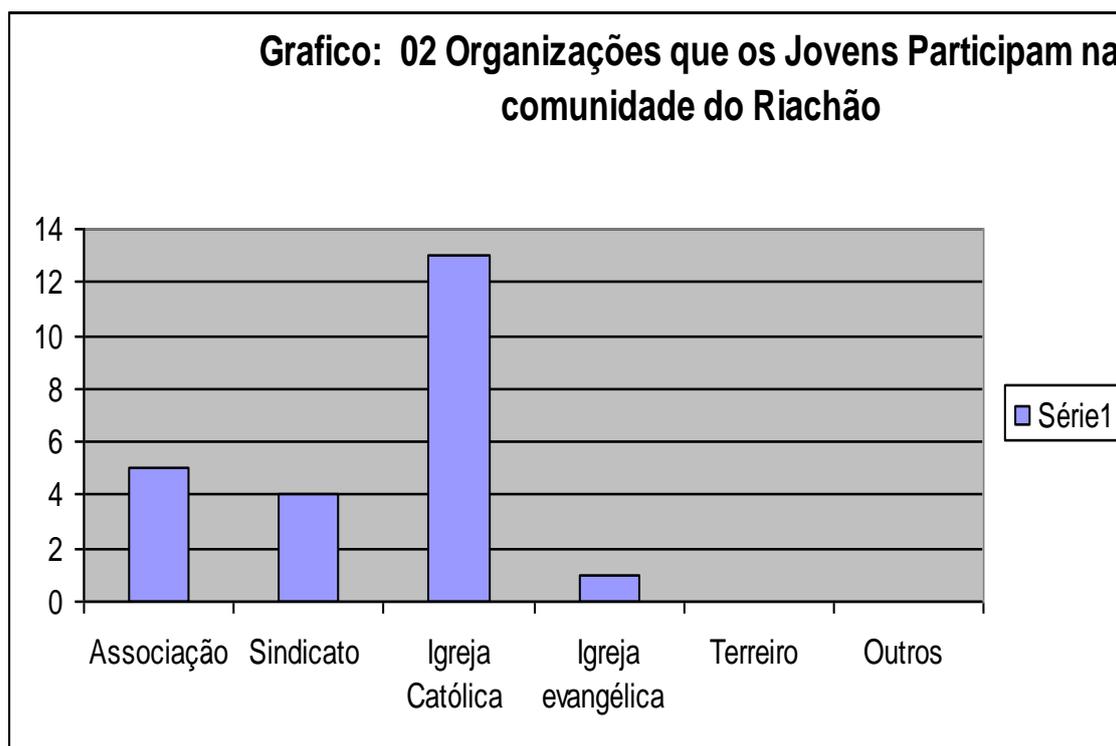
Estas dificuldades relatadas pelos jovens de acesso à cidade devido às condições de infraestrutura indicam dificuldades na locomoção dos que moram neste espaço. Esses são entraves recorrentes na vida da juventude camponesa, esse efeito da desvalorização deste espaço por meio das políticas públicas destinadas a esse público e o reconhecimento destes sujeitos de direitos quando não há espaço de lazer, facilidade na locomoção, a tendência é tornar um espaço cada vez, mas desatraente. Há uma necessidade de criar reflexões sobre as condições de vida e apontar os caminhos para a superação de algumas lacunas apontada pelos jovens nos espaços de organização da comunidade e do município, informando sobre as políticas já existentes e construindo políticas públicas novas destinadas aos jovens. Algumas não são conhecidas, a exemplo

do PRONAF Jovem, Programa de acesso a terra a educação do campo. A juventude não pode ser vista como uma problemática a ser superada mas de inclusão compreendendo que os jovens são importantes no processo de transformação da sociedade com condições dignas de sobrevivência.

As políticas públicas existem pela falta do Estado em não garantir a estruturação com qualidade dos serviços públicos essenciais para a classe trabalhadora e a crítica a essas políticas públicas é cabida desde sua concepção a execução, onde, ao longo da história governantes se utilizam de programas nacionais para controle social e benefício pessoal (JUNIOR 2018, p. 98).

Quando as políticas públicas se tornam uma ação para o combate dos problemas sociais isso demonstra que os jovens da classe trabalhadora não tem sido prioridade na inclusão social. Embora existam algumas ações destinadas a este público como a SNJ e o Estatuto da Juventude e o CONJUVE criados nos governos de Lula de Dilma entre 2000 a 2014. Em Laje as discussões voltadas para a juventude já foi, mas presente por meio da escolinha de formação sindical protagonizada pelo sindicato que formou várias lideranças que atuaram como lideranças das associações, e conselho municipais e diretoria do sindicato, porém hoje já não, mas exista esta formação, no entanto atualmente no sindicato existe a secretaria de juventude que não faz nenhum tipo de debate a cerca da categoria.

Muitas vezes as políticas existem mais o público não conhece e não sabe como acessar. Por que não esta organizado ou as próprias instituições não tem gente capacitada ou que tenham atenção para estas causas. As informações acerca de políticas públicas às vezes até chegam por meio das organizações como a Associação, sindicatos e igrejas que tencionam as questões vivenciadas pela juventude, É por meio destas organizações que chegam as informações a cerca de projetos e ações voltadas para a juventude. Sobre as organizações que a juventude participa estão a Associação Comunitária dos Moradores e Agricultores do Riachão (ASCOMARI), a participação em momentos de reflexão e missas proporcionados pela igreja católica, e evangélica sendo apenas 1 jovem e não há a participação em terreiro de candomblé e outras religiões conforme aponta a tabela abaixo.



**Fonte:** Dados da pesquisa de campo organização que os jovens da pesquisa participam.

Na comunidade do Riachão os dados apontam a presença da juventude nas esferas organizacionais sendo a participação maior na Igreja católica com 13 jovens que só participam das missas e nos momentos que precisam “fico a disposição sempre que posso para fazer leitura e algo que esteja ao meu alcance (JOVEM MULHER DE 23 ANOS)”, no entanto só 2 jovens participaram de atividades específicas voltada para juventude atividades essas que não tiveram continuidade. Na associação, existe também a participação do segundo maior público com 5 jovens da pesquisa que quando se reúnem não discutem a um tema exclusivo voltado para a juventude. Neste sentido, na comunidade do Riachão existe a presença da juventude porem não é feito um debate voltado para este público.

“A participação da juventude em esferas organizacionais na comunidade se dá no envolvimento em na diretoria da associação como apontam 2 jovens “eu na associação desenvolvo atividade como tesoureira (JOVEM MULHER DE 27 ANOS)”“participo da Associação sou a secretaria (JOVEM MULHER DE 25 ANOS)”.

No questionário aplicado deixamos uma questão em aberto no final do mesmo para que os jovens pontuassem alguma outra questão que por ventura sentissem necessidade, mas nenhum jovem optou por acrescentar informações.

## Considerações finais

Ao realizar esta pesquisa intitulada “Os desafios da Juventude do Campo na Comunidade do Riachão Município de Laje- BA” tendo como objetivo de identificar as motivações e desafios da juventude que permanece na Comunidade do Riachão, percebemos que a permanência da juventude no campo é uma realidade da juventude brasileira. Sabemos que a migração da juventude do campo para a cidade também é um fato. No entanto, não é todo jovem que deixa o campo para morar na cidade, portanto desejei compreender esta realidade presente na comunidade do Riachão tendo os autores que discutem juventude para melhor aprofundar os caminhos a serem pesquisados.

Os dados desta pesquisa apontam os jovens como uma categoria social presente na comunidade, os participantes da pesquisa com idade entre 15 a 29 anos foram 8 meninos e 12 meninas totalizando 20 jovens que se disponibilizaram a participar da pesquisa, sendo que 6 estão cursando o ensino médio, 5 tem ensino médio completo e 1 está no ensino superior. Os jovens apontam os motivos de estudar como uma possibilidade de adquirir conhecimento e investimento no futuro.

Ao referir-se ao desejo de continuar no campo, 12 deles apontam que desejam continuar no campo pelo vínculo com a família e com a natureza. Já os 8 dos que não desejam permanecer apontam as condições de trabalho e a autonomia financeira como a principal causa de desistência de morar no campo. Este é um fato preocupante para pensar o território camponês e o destino da juventude sabendo que a cidade não dá conta de emprego para todos. No entanto, enquanto há o esvaziamento do campo só aumenta a concentração fundiária, a apropriação do capital e a exploração do homem do campo como também na cidade.

Esses são fatores que marcam a vida da juventude camponesa lajista, que ao permanecer no campo convive com a realidade da exploração do capital, sujeitos a falta de oportunidade e a substituição do trabalho humano pelas máquinas.

O debate da juventude camponesa é muito importante não só para pensar a juventude como categoria essencial principalmente na conjuntura que o Brasil está vivendo de perda de direitos, o extermínio e o encarceramento da juventude negra, e o aumento da violência no campo. O debate deve ser acerca desses fatores que envolvem

a juventude enfatizado que é preciso garantir as que temos como, a Educação do Campo e o Pronera, entre outros.

Construir outras política públicas destinadas para o campo é fundamental para contribuir na permanência da juventude no campo, mas com direito a terra para que os mesmos possam trabalhar e ter autonomia financeira valorizando a agricultura familiar. Também investimentos em tecnologia acessível para que os mesmos possam trabalhar com menos esforço corporal, possam ter a possibilidade de acesso ao lazer para que este espaço se torne um lugar atraente com possibilidade de viver com dignidade e oportunidade no campo.

Estudar esta categoria foi relevante para melhor compreender os seus diferentes contextos de vivência não podemos falar de uma só juventude por que os mesmos vivem em diferentes contextos. No entanto, pensar a juventude do campo da comunidade do Riachão foi importante para pesar os fatores que os fazem sair ou permanecer, sobretudo na fala de uma jovem que destacou a comunidade como um “pedacinho do céu”. Assim, pensar a juventude do Riachão é pensar em um contexto do qual faço parte, portanto se tornou prazeroso discutir essa temática.

Neste momento de síntese da pesquisa, ficam as inquietações acerca dos desafios que a juventude camponesa enfrenta para a sua permanência no campo. Para muitos persistir no campo é um sinônimo de resistência, e os mesmos resistem contribuindo na formação da sociedade, atentos as realidades presentes em seu contexto social. As causas sociais que compõe o mundo, muito deles se integram aos diversos movimentos sociais e são instrumento de luta e garantia de direito a esse público estes movimentos tem um papel importante na vida da juventude São nestes espaços que suas demandas são acolhidas e transformadas em ações por meio de conselhos, em sindicatos, CONTAG, FETRAF, MST igreja católica por meio de pastorais como a PJR o movimenta pela Educação do Campo as Escolas de Família Agrícola EFA e outras organizações.

Outros dados que podem ainda ser problematizados ao termos este público como tema de pesquisa se refere a questões que envolvem dados referentes a violência, saúde, os impactos da formação da família que envolve esta mesma juventude, sobre a auto afirmação racial dos jovens participante da pesquisa. Inquietou-me o fato dos jovens afirmarem que nunca sofreram preconceito por morarem no campo, percebo que esta é

uma questão que precisa ser refletida. Talvez essa negativa seja reflexo da não discussão sobre essa questão em meio aos jovens da comunidade do Riachão, ou talvez não seja algo fácil de ser assumido.

Para finalizar, desejo que esse trabalho seja relevante para construir reflexões voltadas para a juventude do município de Laje sobretudo pelas instituições de garantia de direitos.

## Apêndice



Centro de Formação de Professores - CFP

Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias

Questionário de pesquisa de campo intitulada: Desafios da Juventude do Campo na Comunidade do Riachão Município de Laje- BA

Discente: Josimário Marques dos Santos

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Sexo:** Feminino ( ) Masculino ( )

**1) Escolaridade:**

Ensino fundamental incompleto ( )

Ensino Fundamental completo ( )

Ensino Médio incompleto ( )

Ensino Médio completo ( )

Ensino superior incompleto ( )

Ensino Superior completo ( )

**1.1) Quais motivos te levaram a estudar?**

---

---

---

---

**1.2) Caso tenha desistido dos estudos, quais motivos te levaram a desistir?**

Distância da escola ( )

Escola é fora da comunidade ( )

Casou-se/Tem filhos ( )

O companheiro (a) não permitiu ( )

Não acha interessante estudar ( )

A escola não é interessante ( )

Outro motivo ( ) Explique:

---

---

---

---

**2) Estado civil:** Solteiro/a ( ) Casado/a ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**2.1) Possui filhos:** ( ) Sim ( ) Não

Se sim, quantidade de filhos: \_\_\_\_\_

**3) Há quanto tempo reside na comunidade:**

1- Reside desde que nasceu ( )

2- Reside há mais de 10 anos ( )

3- Reside há mais de 5 anos ( )

**4) Para você o que é ser jovem?**

---

---

---

---

---

**5) Quais atividades de trabalho você desenvolve no dia a dia?**

---

---

---

---

---

**6)** As atividades de trabalho que você desenvolve se vinculam a sua renda particular ou a renda da sua família como um todo?

---

---

---

---

**7)** O que você mais gosta na comunidade do Riachão?

---

---

---

---

**8)** O que falta na comunidade do Riachão em sua opinião? O que poderia ter para ficar melhor?

---

---

---

---

---

**9)** Já enfrentou preconceito por morar no campo?

Sim ( ) Não ( )

Se sim, justifique:

---

---

---

---

---

**10)** Você pretende continuar morando no campo?

Sim ( ) Não ( )

Explique os motivos:

---

---

---

---

---

**11)** Quais são as dificuldades que você encontra para permanecer no campo?

---

---

---

---

---

**12)** Você participa de alguma organização ou algum grupo? Qual?

Associação ( )

Sindicato ( )

Igreja católica ( )

Igreja evangélica ( )

Terreiro ( )

Outras \_\_\_\_\_

**13)** Qual sua atuação nessa organização ou grupo? Como participa e quais atividades desenvolve?

---

---

---

---

---

**14)** Já participou de alguma atividade voltada para a juventude na sua comunidade? Se sim, quais?

---

---

---

---

---

**15)** Na sua opinião, porque jovens saem do campo para morar nas cidades?

---

---

---

---

---

**16)** Gostaria de fazer mais alguma consideração ou observação que não esteja contemplada nas perguntas acima?

---

---

---

---

---

## Referências

ABRAMO, Helena Wendel. **Que é ser jovem no Brasil hoje? Ou a construção militante da juventude.** In: SILVA, Itamar et. al. **Ser Jovenen Sudamérica: Diálogos para La construcción de la democracia regional.** Río de Janeiro: IBASE, 2008.

ABRAMO, Helena. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Juventude e Contemporaneidade.** – Brasília : UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. 284 p. – (Coleção Educação para Todos; 16).

AFRO, Luana. **Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio: um Estudo de Caso no Município de Salvador Bahia.** São Cristóvão 2016.

ARAÚJO, Maria; **Educação de Jovens e Adultos Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

AZEVEDO, Marcio; SANTOS Roque **O Pronatec Campo e o Contexto do Campo e da Educação do Campo no Brasil.** Caruaru, PE. Brasil, set/dez. 2018.

BASTOS, Zélia. **Laje Historia Arte e Tradição 1905 – 2005**

BORGES, Heloisa; SILVA, Helena. **A educação do Campo e a Organização do Trabalho Pedagógico.** 1 ed – São Paulo; Cortez, 2012

BATISTA, Cássio; SILVA, José. **Juventude Rural e Agricultura Familiar: Os determinantes da Escolha Profissional e os Desafios Para a Formação de Uma Nova Geração de Agricultores no Município de São Sebastião- Al.** Revista Científica do IFAL, jan|jul .2

BARCELLOS, Sérgio. **A Formação das políticas públicas Para a Juventude Rural no Brasil: atores e fluxos políticos nesse processo social.** Rio de Janeiro 2014.

CASTRO, Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. **Quebrando mitos: juventude, participação e políticas. Perfil, percepções e recomendações dos participantes da 1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude** . – Brasília: RITLA, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná *et al.* **Os jovens estão indo embora? : juventude rural e a construção de um ator político** / Rio de Janeiro : Mauad X ; Seropédica, RJ : EDUR, 2009.

CASTRO, Antônio; LIMA, Suzana. SARMENTO, Eduardo; [et al.]. **Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2013

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo** O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária -Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

COELHO, Elida Nair. **JUVENTUDE RURAL E A PERMANÊNCIA NO CAMPO: Um Olhar Sobre as Perspectivas dos Jovens Rurais Filhos de Agricultores Familiares do Distrito de Morrinhos do Município de São Jerônimo**. Arroio dos Ratos (RS) 2013.

DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FERRARI, Dilvan; ABRAMOVAY, Ricardo; SILVESTRO, Milton; et al **Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir?** Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar - Cepaf, da Epagri de Santa Catarina s/d.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Direitos da população jovem : um marco para o desenvolvimento**. -- 2. ed. -- Brasília : UNVPA-, 2010

JUNIOR, Francisco; **Educação do Campo, Juventude Rural e Inserção Produtiva: O Caso da Formação de Jovens Rurais Para o Fortalecimento da Agricultura Camponesa do Semiárido Cearense**. Fortaleza 2018.

LIMA, Aline; **A Territorialização do Capital na Lavoura de Mandioca: A Educação Pelo Trabalho Da Aliança Estratégica Do Amido No Município De Laje (BA)**. UFBA Salvador Bahia, 2017.

MINAYO, Maria; et al. **Pesquisa Social Teoria Método e Criatividade**. Petrópolis RJ Vozes 1994.

MARTINS, Maíra. **Juventude e reforma agrária: o caso do assentamento rural paz na terra**. R.J. (Dissertação de Mestrado de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Rural de Rio de Janeiro: 2008.

MARTINS, Fernando. **Organização do Trabalho Pedagógico e Educação do Campo**. Revista Educação, UFSM, 2008.

MARTIN, Laura; VITAGLIANO, Luís. **Juventude no Brasil**– São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 2019.

ONU, Organização das Nações Unidas *World youth report 2005: young people today, and in 2015*. United Nations publication, October, 2005.

PAIS, J. M. *A construção sociológica da juventude: alguns contributos*. Análise Sociológica, v. 25, n. 105- 106, 1990.

PERALVA, A. O jovem como modelo cultural in Juventude e Contemporaneidade. São Paulo, *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, números 5 e 6, 1997.

QUEIROZ, Selidalva; ASA BRANCA, **O VOO QUE NÃO SE ACABA: a migração de jovens da Comunidade de Maria Preta/Teofilândia-Ba e os desafios para a Educação do Campo**. Amargosa. Ba 2015.

ROSA, Tábata. **A permanência da juventude camponesa nas comunidades de Cristinápolis- SE SÃO PAULO** 2018.

SILVA, José; BATISTA, Cássio. **Juventude Rural e Agricultura Familiar: Os Determinantes da Escolha Profissional e os Desafios para a Formação de uma**

**Nova Geração de Agricultores no Município de São Sebastião.** Revista Científica do IFAL, n. 2, v. 1 – jan./jul. 2011.

SILVA, Juniele ; HESPANHO, Rosangela. **Discussão Sobre Comunidade e Características das Comunidades Rurais no Município De Catalão.** Universidade Federal de Goiás - UFG, Catalão, Goiás, Brasil e UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. 2016.

SIMONETTI, Mirian; SOUZA, Bruno. **Juventude Rural: a Construção de um Conceito.** [S.l. ]

SILVA, Priscila **O Olhar da Escola Sobre a Juventude do Campo na Comunidade de Mutãs-Bahia: Linhas que se Cruzam, Tessituras a se Fazer.** Amargosa 2015.

SALVADOR, Bruna. **Juventude Rural: o Caso dos Jovens Rurais Estudantes no Assentamento do Rocio, Pinhão/PR .** – – Guarapuava, 2017.

SILVA, Carla; LOPES, Roseli. **Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas.** Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jul-Dez 2009.

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. **Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento.** Brasília, 31 de janeiro de 2014

SILVA, Priscila. **Asa Branca, o Voo Que não se Acaba : a Migração De Jovens Da Comunidade de Maria Preta/Teofilândia-Ba e os Desafios para a Educação Do Campo.** Amargosa 2015

SANDER, Cristiane. **Juventude e Participação: Ligas Juvenis Alemãs e Políticas De Juventude No Brasil.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) [S.l.]

SILVA, Vera CARVALHO,Terezinha. **O jovem rural como ator principal para a construção de um novo modelo rural, promovendo um espaço de qualidade de vida sustentabilidade social e ambiental.** Porto Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De 30 Setembro de 2019 disponível <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/laje/pesquisa/23/25207?indicador=25188> Acesso em 30 de set. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De 30 Setembro de 2019 Disponível em 20 de Agosto de 2019 <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/laje.pdf> acesso em 30 de set 2019.

WEISHEIMER, Nilson; **Juventudes rurais : mapa de estudos recentes.**– Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.